

AGENDA EUROPEIA PARA A CULTURA

PLANO DE TRABALHO PARA A CULTURA

2011-2014

DEZEMBRO DE 2014

MANUAL DE PROCEDIMENTOS PARA

RESIDÊNCIAS DE ARTISTAS

MÉTODO ABERTO DE COORDENAÇÃO (MAC)

GRUPO DE TRABALHO DE PERITOS EM RESIDÊNCIAS DE ARTISTAS

DOS ESTADOS-MEMBROS DA EU

UNIÃO EUROPEIA

AGENDA EUROPEIA PARA A CULTURA

PLANO DE TRABALHO PARA A CULTURA

2011-2014

DEZEMBRO DE 2014

MANUAL DE PROCEDIMENTOS PARA

RESIDÊNCIAS DE ARTISTAS

MÉTODO ABERTO DE COORDENAÇÃO (MAC)

GRUPO DE TRABALHO DE PERITOS EM RESIDÊNCIAS DE ARTISTAS
DOS ESTADOS-MEMBROS DA UE

ÍNDICE

1 Introdução

1.1. Residências de Artistas

1.2. Definição

1.3. Contexto do Manual de Procedimentos

1.4. Mandato do grupo de trabalho MAC para as Residências de Artistas

1.5. Método de trabalho e calendário do grupo de trabalho MAC ⁸

1.6. Grupos-alvo e objetivo do Manual de Procedimentos

1.7. Uma nota relativamente aos exemplos mencionados no texto

2 Panorama das residências de artistas

2.1. O fenómeno das residências de artistas

2.2. Calendarização das residências de artistas

2.3. Escala das residências de artistas

2.4. Tipos de residências de artistas

3 Tendências

3.1. Residências e novas parcerias

3.2. Residências de artistas com externalidades positivas para as cidades e as regiões

3.3. Residências de artistas enquanto «Portos Seguros»

3.4. As residências de artistas e a sustentabilidade ambiental

3.5. Residências Virtuais

4 Benefícios e fatores de sucesso na preparação, organização e seguimento de residências

4.1. Benefícios dos programas de residência de artistas

4.2. Fatores cruciais de sucesso para os programas de residência de artistas

5 Financiamento de residências de artistas

5.1. Introdução

5.2. Custos de gestão de um programa de residência

5.3. Fontes de financiamento

5.4. Financiamento público

5.5. Esquemas de financiamento da UE

5.6. Modelos Mistos

5.7. Tributação

6 Redes, networking e plataformas para artistas

7 Desequilíbrios

8 Conclusões e recomendações

8.1. Conclusões

8.2. Recomendações

Anexo 1

Residências de artistas – breves considerações sobre as suas origens e desenvolvimento

Anexo 2

Panorama por países

Anexo 3

Grupo de trabalho omc para as residências de artistas

Anexo 4

Pesquisa documental sobre estudos, relatórios e oportunidades

Gostaríamos de dedicar este Manual de Procedimentos à memória do nosso colega Werner Weber, Coordenador de Assuntos Europeus no Comissariado para a Cultura e os Media do Governo Federal Alemão. Todos beneficiámos da afabilidade, generosidade e competência de Werner em tudo o que dizia respeito à Cultura.

Os membros do Grupo de Trabalho MAC para as Residências de Artistas

1

INTRODUÇÃO

1

INTRODUÇÃO

1.1. Residências de Artistas

As residências de artistas tornaram-se indissociáveis de muitas carreiras artísticas. Desempenham um papel de grande importância no sentido de facilitar e catalisar a capacidade dos artistas se deslocarem através do mundo. Transformaram-se igualmente em elementos importantes do panorama artístico contemporâneo (local), ligando os mundos artísticos locais e globais.

Os artistas que participam em programas de residência constroem pontes entre países e culturas, assim contribuindo para a diversidade cultural. As residências de artistas dão um precioso contributo para as transações culturais de curto prazo, ao permitirem aos artistas desenvolver uma compreensão aprofundada das sociedades e culturas que os acolhem. Ao mesmo tempo, criam oportunidades de novas descobertas do contexto cultural da experiência própria de cada um dos artistas participantes. Por consequência, a troca e cooperação artísticas e culturais através de programas de residência pode contribuir para o incremento da compreensão mútua entre países e culturas. Tudo isto é particularmente vital em termos de tensão política e económica, em que a opinião pública e as atitudes ao longo do continente europeu denotam sinais de intolerância cultural.

1.2. Definição

«Residências de artistas» é um conceito aberto e fluido. Abrange atualmente um largo espectro de atividades e agendas. As novas tecnologias proporcionam novas experiências, incluindo residências no espaço digital.¹ O grupo MAC adotou uma abordagem pragmática na definição de residências, de modo a entrar em linha de conta com estas mudanças, mas conservando simultaneamente a essência do fenómeno da residência:

«As residências de artistas proporcionam aos artistas e outros profissionais da criação o tempo, espaço e recursos necessários para trabalhar, individual ou coletivamente, em áreas da respetiva prática profissional que recompensem o incremento da reflexão ou do enfoque.»

Tipicamente, as residências de artistas proporcionam alojamento, apoio e treino artístico, apoio à produção e/ou facilidades de apresentação. Cada vez mais, as residências são temáticas. Os artistas em residência trabalham com outros artistas, cientistas e profissionais de diversas disciplinas e setores de atividade e/ou trabalham no seio de comunidades definidas em função de temas específicos. As residências de artistas podem requerer um resultado palpável, como por exemplo uma produção artística, uma exposição, um projeto, uma *workshop*, uma colaboração, ou simplesmente dispensar resultados pré-definidos.

1

Ver, por exemplo, o número especial da revista online Artmobility:

<http://artmobility.interartive.org/>

2

Conclusões do Conselho sobre o contributo da cultura para a implementação da estratégia Europa 2020, 19 e 20 de maio de 2011:

http://www.consilium.europa.eu/uedocs/cms_data/docs/pressdata/en/educ/122102.pdf

1.3.Contexto do Manual de Procedimentos

De acordo com o artigo 167 do Tratado de Funcionamento da União Europeia (TFUE), a União levará em conta os aspetos culturais na sua ação ao abrigo de outras cláusulas dos Tratados, particularmente com vista a respeitar e promover a diversidade das suas culturas. A Agenda Europeia para a Cultura de 16 de novembro de 2007 – entre outros objetivos – advoga a promoção da diversidade cultural e do diálogo intercultural, a par da promoção da cultura enquanto elemento vital das relações internacionais da União. Estes objetivos de índole cultural estão igualmente em sintonia com a estratégia Europe 2020.

² O diálogo intercultural e o apoio à mobilidade de artistas constituem, assim, pedras de toque da política cultural ao nível da UE.

A promoção ativa da mobilidade dos artistas e profissionais da cultura por parte da União Europeia e seus Estados-Membros incentiva a formação de um

espaço cultural europeu, cultiva um sentimento de pertença, estimula a participação no projeto europeu e contribui para a integração europeia. Os programas de residência para artistas desempenham um papel específico e crucial neste contexto.

A Agenda Europeia para a Cultura introduziu o Método Aberto de Coordenação (MAC) enquanto forma «leve» mas estruturada de cooperação entre os Estados-Membros da UE no campo da cultura. O MAC tem-se revelado uma ferramenta eficaz na abordagem de diversas questões relacionadas com a mobilidade dos artistas.

Ao abrigo do Plano de Trabalho para a Cultura do Conselho 2008-2010, um primeiro grupo MAC de peritos nacionais dedicados ao tema da mobilidade de artistas publicou em 2010 um relatório subordinado ao tema «Melhorar as Condições de Apoio à Mobilidade de Artistas e Profissionais da Cultura», onde se incluíam recomendações dirigidas à Comissão Europeia, aos Estados-Membros da EU e ao setor cultural.³

Levando em conta estas recomendações, a mobilidade dos artistas continuou a constituir política prioritária ao abrigo do Plano de Trabalho para a Cultura do Conselho 2011-2014.⁴ Diversas ações e instrumentos, incluindo o MAC, foram utilizados para tratar de questões relacionadas com mobilidade.

Mais especificamente, um grupo de trabalho de peritos de Estados-Membros da UE avaliou os programas de apoio à mobilidade, identificou exemplos de boas práticas e emitiu em 2012 um relatório de políticas subordinado ao tema «Construir uma Estrutura Sólida para a Mobilidade dos Artistas: cinco princípios-chave».⁵

O enfoque ao nível da UE tem incidido, além disso, sobre a melhoria das condições de facilitação de mobilidade intra-UE e internacional, e a redução de obstáculos relacionados, incluindo:

- 2011 – «Padrões de Informação para a Mobilidade de Artistas e Profissionais da Cultura», ⁶ um documento-chave encomendado pela Comissão a um grupo de peritos, com linhas de orientação sobre conteúdos comuns e padrões de qualidade com vista a estabelecer ou aprofundar informação e serviços de aconselhamento para artistas em mobilidade. Os Estados-Membros da UE começaram já a implementar estas recomendações (por exemplo, Alemanha e Áustria)
- 2013 – Seminário temático organizado pela Comissão Europeia para tratar o tema da mobilidade de artistas e práticas administrativas relacionadas com os vistos do Espaço Schengen. Este seminário reuniu pela primeira vez serviços da Comissão Europeia, peritos dos Estados-Membros da UE pertencentes aos Ministérios da Cultura e dos Negócios Estrangeiros, e representantes do setor cultural, com o objetivo de discutir obstáculos relacionados com os vistos de Schengen que se colocam aos artistas internacionais, e promover o intercâmbio de boas práticas.
- 2014 – Seminário temático organizado pela Comissão Europeia para tratar os temas da mobilidade de artistas e das práticas administrativas relacionadas com segurança social e tributação. Este segundo seminário reuniu serviços da Comissão Europeia, peritos dos Estados-Membros da UE pertencentes aos Ministérios do Trabalho/Emprego/Finanças e Cultura, académicos, professores de Direito Fiscal, sindicatos e

organizações culturais, com o objetivo de analisar e dar resposta aos diversos obstáculos, e promover a troca de boas práticas.

A atividade do grupo de trabalho MAC para as Residências de Artistas apoiou-se no trabalho substancial já desenvolvido desde 2008 no campo da mobilidade de artistas. O seu mandato deve ser entendido neste contexto alargado.

3

http://ec.europa.eu/culture/policy/culture-creative-industries/documents/artist-mobility_en.pdf

4

<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=OJ:C:2010:325:TOC>

5

http://ec.europa.eu/culture/library/reports/artists-mobility-report_en.pdf

6

http://ec.europa.eu/culture/library/publications/mobility-info-standards_en.pdf

1.4. Mandato do grupo de trabalho MAC para as Residências de Artistas

De acordo com o mandato do grupo de trabalho MAC, tal como descrito no plano de trabalho para a cultura 2011-2014 do Conselho,⁷ «os peritos devem identificar os fatores de sucesso na preparação, execução e seguimento de Residências de Artistas, com um enfoque específico no desenvolvimento de

capacidades e no objetivo de redução de desequilíbrios em termos de residências acolhidas/realizadas. As boas práticas identificadas devem ajudar a desenvolver capacidades tanto no interior da UE como no desenvolvimento de residências em países terceiros, e facilitar o estabelecimento de redes de contactos ao nível da UE». Este Manual de Procedimentos constituiu o resultado final da reflexão comum do grupo de trabalho MAC.

O mandato do Conselho solicitava ao grupo que analisasse o problema dos desequilíbrios nas Residências de Artistas. Os membros do grupo MAC interpretaram este pedido como significando a desproporção de artistas em residência provenientes do interior da UE relativamente aos de fora dos limites da UE, mas também a existência de desequilíbrios intra-UE (Norte/Sul & Este/Oeste). Isto resulta, na opinião do grupo, de outros desequilíbrios analisados no capítulo 7 do Manual de Procedimentos.

1.5. Método de trabalho e calendário do grupo de trabalho MAC ⁸

Os trabalhos do grupo do Método Aberto de Coordenação (MAC) de peritos dos Estados-Membros da UE para as Residências de Artistas foi realizado em cinco reuniões plenárias ou de sub-grupos em 2013 e 2014. A segunda e a quarta reunião, em conjunto com visitas de estudo, tiveram lugar em Varsóvia, na Polónia, e em Valletta, em Malta, no seguimento de convites das autoridades nacionais desses países. Uma sessão dedicada à elaboração de um esboço do presente relatório teve lugar em Bruxelas no dia 9 de julho de 2014, com a participação dos peritos da Irlanda, Malta e Bélgica (Comunidade

Flamenga). A última reunião, a quinta, do Grupo de Trabalho MAC teve lugar em Bruxelas nos dias 15 e 16 de outubro de 2014.

As reuniões foram copresididas por Yvette Vaughan Jones, da Visiting Arts (UK) e Maria Tuerlings, da Dutch Culture/TransArtists (NL). A Comissão Europeia forneceu apoio logístico e de secretariado ao grupo MAC.

1.6. Grupos-alvo e objetivo do Manual de Procedimentos

Os grupos-alvo deste Manual de Procedimentos são os decisores políticos, nomeadamente as autoridades nacionais, regionais e locais dos Estados-Membros da EU; as organizações culturais (incluindo Residências de Artistas) dos Estados-Membros e países terceiros; profissionais; potenciais financiadores; o setor privado.

O objetivo do Manual de Procedimentos é proporcionar uma análise do valor das Residências de Artistas e identificar exemplos de boas práticas. Analisa igualmente as mais recentes tendências, benefícios e fatores de sucesso, com vista a informar os decisores políticos e os profissionais sobre a melhor forma de apoiar e desenvolver programas de residência no século XXI.

7

<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=OJ:C:2010:325:TOC>

8

Ver igualmente Anexo 3.

1.7. Uma nota relativamente aos exemplos mencionados no texto

O Grupo MAC decidiu ilustrar o texto com inúmeros exemplos. A escolha recaiu sobre exemplos inspiradores, por vezes menos óbvios, de modo a sublinhar a diversidade existente no campo das residências, em lugar de privilegiar iniciativas mais clássicas e conhecidas. Não obstante estas residências se adequarem ao conteúdo do texto, não devem ser consideradas restritivas nem exaustivas relativamente àquilo que ilustram.

Rupert

Lituânia

2

PANORAMA DAS RESIDÊNCIAS DE ARTISTAS

2

PANORAMA DAS RESIDÊNCIAS DE ARTISTAS

2.1. O fenómeno das residências de artistas

As residências de artistas não são um fenómeno novo ⁹. Em anos recentes, porém, tem-se vindo a assistir a um rápido crescimento tanto das oportunidades como da importância atribuída ao seu papel nas carreiras dos artistas.

Existem inúmeras e diversas razões para os artistas realizarem residências, e são também inúmeros e variados os que o fazem. Muitos artistas que acabaram de concluir o ensino superior veem nas residências um primeiro passo para se tornarem artistas. Outros, já estabelecidos, «tiram um tempo» para fazer uma residência, ou veem nela a oportunidade de um intervalo a meio da carreira. ¹⁰

É interessante notar que, com exceção das licenças sabáticas do mundo académico, as residências não ocorrem em outros campos no mesmo grau que no campo das artes. Ora, considerando que o desenvolvimento pessoal e o estabelecimento de redes de contactos não constituem prerrogativa do mundo artístico, deverá haver outras razões para a importância que as residências apresentam para os artistas.

Uma importante diferença entre uma carreira artística e outra de natureza distinta é o facto de, no primeiro caso, não haver uma clara progressão na carreira. Além disso, para ganhar a vida, os artistas combinam frequentemente a sua prática artística com trabalho noutros campos. Para se concentrarem no seu desenvolvimento artístico, os artistas precisam de poder criar distância relativamente às suas atividades secundárias. Fazê-lo de forma física (numa residência) constitui uma forma eficaz de fazer de novo incidir o enfoque na atividade de criação. Algumas residências podem igualmente proporcionar, para além do espaço de trabalho e de vida, um subsídio que ajude os artistas a cobrir os seus custos.

As residências permitem aos artistas realizar trabalho de campo e operar *in situ*, muitas vezes com parceiros locais, com vista a mapear, recolher, investigar e gerar novas perspetivas. Este tipo de «investigação embutida» contribui para o aumento da consciência tanto do público como dos profissionais. Reforça o conceito das residências de artistas enquanto células de conhecimento e academias alternativas.

Vale a pena, porém, notar que na prática artística contemporânea muitos projetos artísticos se baseiam na investigação. Hoje em dia, são os artistas que concebem os seus próprios processos, realizando investigação *in locu* que pode assemelhar-se a uma residência. Relativamente a este tipo de processo, o artista não depende das estruturas existentes. Esta pode, por isso, ser uma área em que pode surgir um novo tipo de estrutura de apoio visando a facilitação de projetos de investigação de longo prazo. Analisamos o fenómeno das residências entrando em linha de conta com esta prática artística

contemporânea, ao mesmo tempo que fazemos a distinção entre trabalhar através da prática da investigação e iniciar uma residência.

2.2. Calendarização das residências de artistas

A calendarização ideal das residências difere consoante as formas de arte e os artistas. Os artistas individuais, tal como os artistas visuais e os escritores, manifestam frequentemente preferência por prazos maiores, ao passo que os artistas que trabalham em formas de arte coletivas, tais como a dança e o teatro, parecem preferir períodos mais curtos. Existe, em geral, uma tendência para passar menos tempo em residências. Se residências de seis a doze meses eram mais comuns anteriormente, atualmente as residências de artistas terão mais provavelmente durações de três meses, seis semanas, ou serão mesmo residências instantâneas ou de um só dia. Este facto reflete as realidades económicas atuais e, no caso dos artistas internacionais, a circunstância de as regras de emigração/vistos não permitirem mais do que um período de três meses de estadia temporária em cada país da UE.

9

Ver Anexo 1 para um curto historial da atividade.

10

Estas funções distintas são analisadas no seguinte relatório:

<http://www.encatc.org/moving-and-learning/index.lasso>

2.3. Escala das residências de artistas

Existem atualmente em operação residências de escala muito reduzida, e mesmo «nano-residências». Devido à sua escala, muitas destas iniciativas permanecem «fora do radar», variando desde um artista «a surfar no sofá» algures até um artista individual que convida regularmente outros artistas para ficarem e trabalharem juntos.

EXEMPLO

O artista maltês Norbert Francis Attard convida artistas internacionais para trabalhar e permanecer no Gozo Contemporary, que dirige enquanto ponto de encontro de artistas locais e convidados internacionais.

<http://norbertattard.com/en/gozo-contemporary>

Ao mesmo tempo, continuam a existir residências de grande escala.

EXEMPLOS

O Artist in Residence Programme dirigido pelo Gabinete da Chancelaria Federal e o Kultur Kontakt da Áustria. Esta colaboração proporciona em 2015 50 residências em Viena para artistas visuais, escritores, bailarinos e coreógrafos, compositores, curadores e técnicos de educação para arte.

www.kulturkontakt.or.at

O Arteles Creative Center da Finlândia é uma das residências criativas maiores e mais internacionalizadas da Escandinávia. O Centro é dirigido pela Arteles, uma organização sem fins lucrativos, e acolhe todos os anos uma seleção de mais de 90 artistas visuais, curadores, músicos, escritores, artistas das artes performativas, fotógrafos, *designers* e arquitetos. Organiza igualmente encontros culturais, discussões e eventos, para além de levar a cabo atividades educativas, de investigação e editoriais.

<http://www.arteles.org/>

2.4. Tipos de residências de artistas

As residências de artistas tendem a concentrar-se, ou no desenvolvimento artístico puro, ou numa meta ou prática pré-definidas – estando neste último caso as residências temáticas. Tem-se assistido ao longo dos últimos anos a um incremento considerável no número de residências temáticas, organizadas tanto pelos setores artísticos como por organizações fora deste âmbito. Isto pode resultar do crescente reconhecimento do valor para a sociedade do potencial artístico e criativo. Muito embora a maioria das residências ocorra ainda no campo das artes visuais, assiste-se a uma forte tendência no sentido de residências trans-setoriais e transdisciplinares em outros campos artísticos. Tal alarga os âmbitos e as formas das residências. Pareceu-nos útil considerar a seguinte categorização das mesmas, sem perdermos de vista a possibilidade de outras tipologias e/ou classificações:

2.4.1. O modelo «clássico» de residência

Por todo o mundo e também na Europa, governos e fundos investem em instituições promotoras de residências. Estas organizações desfrutam frequentemente de reputações sólidas e bem estabelecidas do mundo das artes. Oferecem frequentemente um programa aberto ao público (exposições, atividades de «portas abertas», encontros, conversas ao café) centrado na sua atividade principal, as residências de artistas. O enfoque incide essencialmente no desenvolvimento dos artistas e/ou no desenvolvimento do trabalho artístico.

Os residentes podem igualmente contar com visitas de curadores, programadores e colecionadores, atraídos pela reputação da instituição ou convidados explicitamente pela organização, idealmente escolhidos para se ajustar ao perfil do artista em questão. Este tipo de residência constitui, portanto, uma placa giratória para o encontro e intercâmbio artístico e criativo.

EXEMPLOS

Iaspis, o Programa Internacional para os Artistas Visuais da Comissão Sueca de Bolsas Artísticas, Estocolmo, Suécia.

www.konstnarsnamnden.se

Künstlerhaus Bethanien, Berlim, Alemanha.

www.bethanien.de

Akademie Schloss Solitude, Estugarda, Alemanha

www.akademie-solitude.de

Rijksakademie, Amsterdão, Holanda

www.rijksakademie.nl

HIAP, Helsinquia, Finlândia

www.hiap.fi

2.4.2. Residências ligadas a instituições artísticas e festivais ¹¹

Estas residências localizam-se no interior de um centro ou instituição de arte contemporânea, desfrutando por esse motivo da proximidade de um ambiente artístico ativo, com a sua gestão profissional, atividades promocionais, público consolidado e visitantes e participantes interessados. Existe frequentemente uma expectativa ou oportunidade para a apresentação do trabalho em curso, com discussões e feedback da parte de outros profissionais ou do público.

EXEMPLOS

Laboratório A-I-R CCA Castelo de Ujazdowski, Varsóvia, Polónia.

O laboratório A-I-R organiza um programa de residência internacional no Centro de Arte Contemporânea do Castelo Ujazdowski, em Varsóvia.

<http://www.csw.art.pl/index.php?action=air>

Wiels, Bruxelas, Bélgica, está alojado numa antiga fábrica de cerveja, funcionando como um Centro de Arte Contemporânea que organiza exposições, residências, exibição de filmes, programas educativos e palestras, muitas vezes em colaboração com outros institutos de artes de Bruxelas.

www.wiels.org

Künstlerhaus Büschenhäusen, em Innsbruck, na Áustria. Junta dois programas debaixo do mesmo teto: o International Fellowship Programme for Art and Theory e ateliês para artistas residentes no Tirol que necessitem de espaço para trabalhar num ambiente profissionalmente interessante.

<http://buchsenhausen.at>

Plataforma Revólver, Lisboa, Portugal, é uma organização artística independente que inclui, entre outros, um espaço internacional de exposições e um programa de residências.

www.artecapital.net/plataforma.php

Hotel Marco, Espanha. Neste projeto, o espaço adjacente ao Museu de Arte Contemporânea de Vigo (MARCO) foi reformulado para «Hotel MARCO». Curadores, artistas e investigadores exploram este contexto particular como parte de um programa de residências. Adicionalmente, pode ser utilizado como quarto de hotel, podendo fazer-se uma reserva e pagamento para desfrutar da experiência de se alojar num espaço de exibição concebido como uma obra de arte localizado simultaneamente dentro e fora das instalações do Museu.

www.marcovigo.com

11

As instituições artísticas podem possuir igualmente um cargo designado «residente», por exemplo, um «maestro residente» numa orquestra, ou um «coreógrafo residente» numa companhia de dança. Estes casos não foram tratados pelo grupo MAC.

Alguns teatros ou orquestras têm artistas-residentes durante períodos mais prolongados. O objetivo desse tipo de residências está em geral mais intimamente ligado a uma produção futura, podendo o artista utilizar as instalações da organização anfitriã ou colaborar a um nível artístico.

EXEMPLOS

Artista-residente em Toneelhuis, o teatro municipal de Antuérpia, Bélgica.

Toneelhuis acolhe residências plurianuais de companhias teatrais e artistas

individuais. Estes beneficiam da escala do teatro para produzir, financiar e divulgar produções em colaboração artística com o teatro.

<http://toneelhuis.be>

Mala Performerska Scena, Zagreb, Croácia, é uma organização artística que opera no campo do Novo Circo. Organiza residências com outros parceiros, principalmente tendo em vista futuras produções. Além disso, proporciona residências a jornalistas especializados em Novo Circo no contexto do projeto «Unpack the Arts». As residências de artistas no campo do circo são organizadas em parceria com outras organizações artísticas e festivais.

www.cirkus.hr

A Companhia Nacional de Bailado de Espanha proporciona residências de criação a jovens bailarinos e empresas em ascensão. Os artistas selecionados são convidados a criar, ensaiar e apresentar o seu trabalho no seio da companhia.

<http://cndanza.mcu.es/en/in-the-community/residencies>

Companhia Nacional de Bailado

Espanha

2.4.3. Centros de residência dirigidos por artistas

Montadas por profissionais nas artes, estas residências desenvolvem um perfil baseado nas prioridades do(s) fundador(es). Variam desde organizações de pequena escala geridas por artistas até outras que desempenham um papel fundamental na ligação ao panorama artístico local. Devido à grande dependência da personalidade e prioridades dos fundadores e do seu pessoal, estas residências apresentam muitas vezes um perfil muito claro, concentrando-se num setor artístico ou rede específicos.

EXEMPLOS

Derida Dance Centre, Sófia, Bulgária. Unidade cultural independente sediada em Sófia. É a única organização na Bulgária a proporcionar uma oportunidade e espaço para representantes do setor artístico independente nos campos da dança contemporânea, teatro e artes interdisciplinares, com vista a melhorar o seu desenvolvimento profissional, levar a cabo atividades de promoção ao longo do programa de residências e apresentar as suas produções.

www.derida-dance.com

BLOK – Festival Urbano, Croácia. O coletivo curatorial BLOK gere o Festival Urbano e organiza, no seio desta estrutura, residências de artistas. Os artistas são convidados a realizar localmente pesquisa específica, utilizando abordagens colaborativas e interdisciplinares. Os projetos levados regularmente a cabo levantam questões de grande importância social e são lançados na esfera pública.

www.blok.hr

Derida Dance Centre

Bulgária

2.4.4. Residências baseadas na investigação

Os artistas deste grupo utilizam o processo de investigação com vista a criar a experiência da residência. Por vezes, os artistas criam igualmente soluções e abordagens alternativas às questões decorrentes dessa pesquisa. As residências baseadas na investigação diferem das residências temáticas (ver abaixo) em grande medida pela natureza íntima do relacionamento do artista com as pessoas e sítios com quem e no seio das quais trabalham.

EXEMPLOS

A artista Jeanne van Heeswijk (Holanda) trabalha com base na ideia de que as comunidades necessitam de coproduzir os seus próprios futuros. Por esta razão, insere-se a si mesma, vários anos de cada vez, em comunidades que vão de Roterdão a Liverpool, trabalhando com as respetivas comunidades no sentido de melhorar as suas vizinhanças e as capacitar para conceberem os seus próprios futuros. Chama a isto «radicalizar o local».

www.jeanneworks.net

Benjamin Deboosere e Wouter De Raeve (Bélgica) levaram a cabo uma investigação em 2013 no Tempelhofer Feld («Aeroporto Tempelhofer, Berlim») enquanto se encontravam em residência na Alexanderplatz de Berlim.

http://www.onthf.com/On_THF/On_Tempelhofer_Feld.html

DutchCulture/TransArtists AiR Collection : «Undercover». Um artista pode ser qualquer um: um antropólogo, um espião, um taxista, um corretor da bolsa e muito mais. Esta recolha concentra-se em artistas inseridos e residências «undercover». Isto é, os participantes fundem-se em determinada comunidade, sistema ou empresa.

www.transartists.org/dutchculturetransartists-air-collection

2.4.5. Residências temáticas

As residências temáticas abrangem todo o tipo de abordagens, mas o seu traço de união é o facto de o objetivo da residência ultrapassar o mero desenvolvimento artístico. Pede-se aos artistas que contribuam para um tema comum. Entre os exemplos deste tipo de residência incluem-se as concebidas para celebrar determinado legado ou identidade regional.

Cape Farewell, Reino Unido. Cape Farewell serve-se da noção de expedição – ártica, insular, urbana e concetual – para interrogar as realidades científicas, sociais e económicas que conduzem às perturbações climatéricas e inspirar a

criação de arte focada no clima. Cape Farewell junta artistas, cientistas e comunicadores com vista a estimular a produção de arte baseada na investigação científica.

www.capefarewell.com

Satellietgroep, Holanda. O seu projeto de longo prazo «Badgast», em Haia/Scheveningen pretende investigar a pressão exercida sobre a utilização pública, social e cultural das orlas aquáticas. O Satellietgroep desenvolve conceitos e estratégias visando uma nova abordagem às novas áreas urbanas costeiras.

www.satellietgroep.nl

Moving landscape #2 é um projeto PepeNero no contexto do projeto G.A.P. (Cidade enquanto galeria de arte participativa), um laboratório territorial de experimentação artística e linguagem contemporânea sediado na região de Puglia, Itália. Desde 2011 que o PepeNero apoia e lança iniciativas visando os processos participativos de cidadania ativa com vista a conferir nova vida a espaços públicos inoperacionais e sustentar a diversificação das empresas locais.

www.neropepe.it/artists-in-residence-program/

Cape Farewell

Reino Unido

2.4.6. Residências baseadas na produção

É aqui que o objetivo central é a elaboração e realização prática de uma ideia/projeto. A organização oferece a infraestrutura, o material e/ou o know-how. Estas residências assemelham-se a comissões mas o processo faz parte do trabalho final. Muitas das residências específicas de determinadas disciplinas situam-se nesta categoria.

EXEMPLOS

Amsterdam Grafisch Atelier (AGA), Amesterdão, Holanda. Programa de artistas em residência do AGA pretende contribuir para a investigação e desenvolvimento de novos trabalhos no campo da arte gráfica (tanto técnicas tradicionais como novas formas de arte digital). O estudo fornece diversas instalações, técnicas e aconselhamento especializado de modo a permitir aos artistas a produzir e desenvolver a sua obra. Além disso, o AGA produz impressões de alta qualidade, desde o artesanato clássico até às modernas técnicas digitais, por encomenda a artistas, designers, institutos culturais e organizações .

<http://amsterdamsgrafischatelier.nl/?lang=en>

Scottish Sculpture Workshop (SSW), Aberdeenshire, Reino Unido. Além de fornecer modelos tradicionais de residências, formação e oportunidades de exposição para artistas visuais, a SSW proporciona residências ligadas à produção.

www.ssw.org.uk

Baltic Center for Writers and Translators, Visby, Suécia. Trata-se de um centro residencial internacional para escritores e tradutores literários. O Centro funciona como um local de trabalho e encontro para profissionais literários e organiza permanentemente seminários e outros projetos.

www.bcwt.org

International Writer's and Translators' Center, ilha de Rodes, Grécia. O seu objetivo principal é o de fornecer alojamento grátis a escritores e tradutores por um período de duas a seis semanas. Além disso, apoia os novos escritores, fundamentalmente através da oferta de subvenções, prémios e bolsas de estudo, além de organizar programas educativos especiais, publicações, conferências, seminários e eventos culturais. Tirando partido da história e legado multicultural da Ilha de Rodes, procura atrair escritores e tradutores de todas as regiões geográficas situadas na vizinhança da ilha, e realizar a mediação da sua obra junto da sociedade local.

<http://www.writerscenter.gr/en.html>

2.4.7. Residências interdisciplinares e transeitoriais ¹²

As residências de artistas podem acolher artistas que trabalhem com uma gama diversificada de media, em diferentes disciplinas e campos das artes. Tanto os artistas como os anfitriões da residência tendem a explorar com maior frequência as possibilidades de colaborar com parceiros de outros setores exteriores ao mundo das artes.

EXEMPLOS

Nida Art Colony (NAC), Lituânia. A NAC constitui um ponto de encontro para artistas, sejam eles experientes ou em ascensão, de qualquer disciplina. O processo artístico, curatorial e educativo encontra-se no âmago das suas atividades, que se centram fundamentalmente no desenvolvimento profissional dos artistas e na educação artística informal dirigida aos mais novos.

<http://nidacolony.lt/en>

O programa de residência Kulttuurikauppila, Ii, Finlândia, estabelece uma ligação com a escola primária municipal e o sistema educativo artístico universitário, criando uma universidade artística internacional. A educação artística é integrada em todas as disciplinas, e uma parte da parceria é internacional, atualizando a formação para os professores de artes. São igualmente constituídas parcerias com institutos politécnicos e universidades. O programa de artistas em residência promoveu a visibilidade do município de Ii na Finlândia e é já apresentado como um modelo a seguir no campo da educação para a arte.

<http://www.kulttuurikauppila.fi/residence>

Pollinaria, Abruzzo, Itália, é um conceito de residência de regeneração do ambiente agrário. Trata-se de um programa radical e multifacetado, visando a criação de um novo arquétipo rural. Os projetos evoluem constantemente através de uma colaboração frutuosa entre arte, ciência, agricultura e outras disciplinas.

<http://pollinaria.org>

O Prix Ars Electronica Collide@CERN é a componente para as artes digitais do programa trianual Collide@CERN, iniciado em 2011. O objetivo do prémio do Prix Ars Electronica Collide@CERN é levar a criatividade digital a novas dimensões fazendo colidir as mentes dos cientistas com as imaginações dos artistas. Pretende acelerar a inovação no seio da cultura do século XXI, criando novas dimensões nas artes digitais, inspiradas pelas ideias, engenharia e ciência geradas no CERN, e produzidas pelo artista vencedor em colaboração com os conhecimentos técnicos especializados transdisciplinares da equipa FutureLab da Ars Electronica.

<http://www.aec.at/prix/en/collide/>

3

TENDÊNCIAS

3

TENDÊNCIAS

3.1. Residências e novas parcerias

O grupo MAC identificou diversas alterações na forma como as residências são estruturadas e geridas. Algumas destas mudanças resultam diretamente da retração económica, e outras são consequência da necessidade de adaptação a mudanças sociais e outras. Muito importante entre estas é a tendência para uma diversificação de parceiros, tanto em termos de investidores como de financiadores, adotando-se globalmente uma abordagem mais pluralista aos programas de residência de artistas.

É de notar que estas novas parcerias não significam apenas novos modelos de financiamentos de residências. No âmago da parceria está a colaboração e a cooperação e foi este aspeto que mais interessou ao grupo MAC. Na abordagem deste problema, levámos em consideração o relatório de março de 2014 do grupo de trabalho MAC subordinado ao tema «Parcerias Criativas». 13

3.1.1. O que se entende por novas parcerias?

As novas parcerias são as que se estabelecem entre os que financiam, organizam, acolhem, intermedeiam ou facilitam residências de artistas. Fala-se em parceria quando:

- Existem benefícios para todas as partes envolvidas;
- Existe investimento (não necessariamente financeiro) de todas as partes, e

- Existe aprendizagem e/ou transferência de competências e conhecimentos entre as partes.

3.1.2. Porque há novas parcerias em desenvolvimento?

Ao identificar as parcerias como um tema emergente e em desenvolvimento no campo das residências de artistas, o grupo MAC concluiu pela existência de uma série de fatores culturais, económicos e societários em jogo, entre os quais se incluem os seguintes:

- As práticas artísticas estão a mudar: assiste-se a uma tendência crescente no sentido de métodos de criação e comercialização da arte que se baseiam intrinsecamente na ideia mesma de parceria, colaboração e participação. A própria arte requer e resulta de parceria e intercâmbio. As residências proporcionam um cenário no qual os parceiros podem encontrar-se e os relacionamentos podem ser construídos e desenvolvidos.
- Práticas interdisciplinares: as barreiras históricas entre e no seio de formas/géneros/disciplinas artísticas estão a desaparecer. Cada vez mais, os artistas exploram oportunidades que se lhes deparam de colaborar, aprender e partilhar com os seus pares de outras formas e com outras práticas artísticas. As residências proporcionam um espaço neutro para tais interações.
- Pressões financeiras: a partilha de custos e recursos constitui um incentivo de monta para todas as organizações que trabalham no campo das artes. Os compromissos requeridos para estabelecer tais disposições são muitas vezes superados pelos benefícios.

- Comunicações e novas tecnologias: as novas tecnologias, especialmente nas áreas das comunicações e das redes sociais, facilitaram a criação de novas redes, promovendo a capacidade de identificar parceiros com afinidades, trocar recursos e promover oportunidades.

13

http://ec.europa.eu/culture/library/reports/creative-partnerships_en.pdf

- Objetivos complementares aos de outros setores: à medida que as históricas barreiras institucionais se flexibilizam, e as práticas artísticas se tornam mais abertas, torna-se patente um incremento da colaboração entre diferentes setores. Por exemplo, os cientistas e os ambientalistas mostram-se agora mais interessados no que as artes têm a oferecer e, inversamente, os artistas manifestam interesse pela abordagem de questões e ideias prevaletentes noutros setores. Assim, as residências que permitam a artistas e cientistas, ou mesmo a artistas e estatísticos, trabalhar juntos, partilhar e aprender uns com os outros tornam-se cada vez mais comuns.
- Sociais e societários: o valor das artes no sentido de exercer um impacto positivo sobre situações sociais e societárias é há muito reconhecido e constitui cada vez mais uma área prioritária para as agências governamentais que nelas investem. A natureza das residências, empenhada, localizada geograficamente e de longo prazo, torna-as particularmente adequadas enquanto mecanismo desta forma de prática e participação artística.

- Valor promocional: a Europa experimenta uma procura crescente de produtos e eventos culturais. Assiste-se a uma competição global no sentido da atração de profissionais da criação com formação para diferentes países. Para competir com sucesso, os países, e muito em especial as diferentes regiões, têm de criar formas inovadoras de afirmar a sua distintividade cultural e criativa. As residências podem oferecer soluções para a promoção das credenciais culturais e criativas das regiões periféricas da Europa.

3.1.3. Quem está envolvido nas novas parcerias?

Há uma gama alargada de organizações e instituições envolvidas nas parcerias e residências. As novas parcerias podem envolver modelos já existentes de residências que se ramificam no sentido de incorporar novas oportunidades ou assegurar novos funcionamentos.

No entanto, o tipo mais importante de novas parcerias é o das que implicam uma gama mais ampla de parceiros exteriores às tradicionais instituições artísticas ou pura e simplesmente exteriores ao próprio setor das artes.

Isso pode incluir contribuições de parcerias vindas de:

- Outros setores (não-artísticos) públicos ou privados – resultando em residências que facilitam aos artistas o trabalho no seio de outros setores, como por exemplo artistas que trabalham com ambientalistas/cientistas/empresas/produtores/tecnologia.
- Outras Instituições e agências (não-artísticas) públicas ou privadas – resultando em residências que facilitam aos artistas trabalhar no seio de contextos geográficos ou comunitários, como por exemplo artistas que

trabalham em residências em hospitais/escolas/projetos habitacionais/locais de trabalho.

- Autoridades geopolíticas definidas – iniciativas de desenvolvimento de cidades/vilas/autoridades regionais.
- Artistas que desempenham um papel crescente no sentido de iniciar, criar e gerir residências.

3.1.4. Parcerias bem-sucedidas em residências de artistas

O sucesso de uma parceria será determinado pelos resultados que os parceiros consigam obter a partir do acordado, mas também dos contributos que fornecerem. É muito importante que os parceiros participantes tenham muito claro para si que os seus objetivos próprios e os objetivos dos seus parceiros participantes nem sempre podem ser partilhados. Na verdade, é importante que os diversos parceiros reconheçam que as residências mais bem-sucedidas tendem a ter objetivos complementares, mais do que partilhados. Por outras palavras, todas as partes contribuem com algo de único e diferente para a parceria e, por essa razão, os parceiros atribuem maior valor aos contributos de cada um.

Uma parceria é um relacionamento. Por isso, investir tempo no desenvolvimento de parcerias é tão importante como a confiança e o compromisso. As parcerias empresariais mais bem-sucedidas baseiam-se e desenvolvem-se muitas vezes a partir de bons relacionamentos pessoais. A importância de uma ligação pessoal no desenvolvimento de parcerias de residência bem-sucedidas não deve ser subestimada.

As parcerias tanto podem transformar-se em relações duradoras como ser limitadas no tempo. Ambos os modelos podem ser bem-sucedidos desde que sejam delineados antecipadamente objetivos claros e, no caso de projetos de âmbito cultural limitado, se tenha em consideração o legado do projeto.

EXEMPLOS

A TRADUKI é uma rede europeia de literatura e livros, que envolve Albânia, Áustria, Bósnia-Herzegovina, Bulgária, Croácia, Alemanha, Kosovo^{*14}, Liechtenstein, Macedónia, Montenegro, Roménia, Sérvia, Eslovénia e Suíça. Desde 2009 que têm sido realizados programas de residência com a ajuda inicial da TRADUKI, como resultado de cooperação e parcerias firmadas entre associações literárias, editoras, festivais de literatura, *Pen Centres* e comunidades locais. Tiveram início pela primeira vez programas de escritores-residentes em Split, Sarajevo, Belgrado, Tirana, Pristina e Skopje.

www.traduki.eu

Residências criativas SPARK em empresas, Irlanda. Este exemplo ilustra uma parceria de sucesso entre autoridades e empresas locais e o setor cultural, daí resultando artistas que realizam residências numa ampla gama de ambientes de trabalho, como por exemplo uma fábrica, uma padaria, uma esquadra de polícia e diversos escritórios.

www.leitrimcoco.ie/eng/News/SPARK-creative-residencies-in-companies.html

Dar al-Ma'mûn, Marraqueche, Marrocos, constitui um bom exemplo de uma colaboração bem-sucedida entre o Hotel Fellah, o centro cultural Dar al-Ma'mûn e a comunidade local. O programa de residência de artistas é autossustentável, graças ao patrocínio do Hotel Fellah, situado nas proximidades de Marraqueche. O Dar al-Ma'mûn proporciona uma vasta gama de atividades e recursos culturais, tais como um espaço de exposições, uma biblioteca de mais de 10 000 volumes em Árabe e Francês, um centro de investigação de tradução literária, e atividades culturais e educativas para crianças e adultos.

<http://dam-arts.org/en/#/en/2>

14

* Esta designação não implica preconceito relativamente a posições de estatuto social, e rege-se pela UNSCR 1244 e a ICJ Opinion sobre a Declaração de Independência do Kosovo.

3.1.5. O papel dos intermediários

O grupo MAC identificou igualmente o papel importante desempenhado por intermediários que realizam a mediação de relacionamentos e parcerias. Um indivíduo ou organização merecedores da confiança de duas ou mais partes, capaz de identificar as necessidades e oportunidades de todas as partes, e com capacidade para as reunir, desempenha um papel importantíssimo na criação e concretização de parcerias bem-sucedidas. Em muitos casos, o papel de mediador/intermediário é de longe o mais importante no sentido de

identificar oportunidades, iniciar parcerias e determinar, em última análise, o sucesso das residências.

Os profissionais das artes que trabalham para organismos governamentais locais/regionais/estatais estão bem colocados para ocupar este papel de intermediário. No entanto, as pressões económicas, particularmente sobre os orçamentos das autoridades locais, têm tornado estes lugares vulneráveis aos cortes.

3.2. Residências de artistas com externalidades positivas para as cidades e as regiões

Um número crescente de cidades europeias mostram-se interessadas em tornarem-se parceiros ativos de programas de residência. Os efeitos externos positivos das residências têm sido reconhecidos por autoridades municipais e políticos, contribuindo para:

- Reforço das artes e a cultura nas suas cidades e regiões, assim aumentando a oferta cultural para os seus cidadãos e turistas;
- Regeneração e mudança social – existem inúmeros exemplos dos espaços de residência em zonas negligenciadas das cidades que atuam como catalisadores para empresas, incluindo empresas criativas cuja abertura contribui em última análise para a regeneração dessas áreas urbanas;
- Participação comunitária: onde quer que as residências estejam ligadas a questões comunitárias e sociais, muitos programas de residência apresentam sólidos históricos de criação de espaços seguros, soluções criativas e redução de comportamentos antissociais, e

- Diálogo intercultural: as cidades com perspetivas abertas e internacionalizadas fazem parte daquilo que Richard Florida designa «Cidades Criativas» e atraem para si, em última análise, investimento, comércio e atividade económica.

EXEMPLO

O CreArt (Network of Cities for Artistic Creation) responde a uma necessidade sentida entre instituições culturais europeias que partilham um desafio comum: maximizar os contributos económicos, sociais e culturais que as artes visuais podem assegurar ao facilitarem a atividade de artistas, gestores, o mundo empresarial e o público em geral, permitindo-lhes criar, apresentar e desfrutar do trabalho artístico, além de dar acesso a formação e educação, através de seminários, residências de artistas, *workshops*, investigação e programas de análise.

<http://www.creart-eu.org/activities>

3.3. Residências de artistas enquanto «Portos Seguros»

As residências de artistas podem desempenhar o papel de «proto-instituições» em países afligidos por conflitos ou a emergir de situações de grande perturbação, onde não existam estruturas capazes de incubar o desenvolvimento artístico como, por exemplo, no Afeganistão, «onde não existe público e não há onde mostrar os trabalhos artísticos». ¹⁵

Nas realidades geopolíticas atuais, a arte e cultura criam os espaços adequados ao diálogo e desenvolvimento interculturais entre a EU e os seus vizinhos a Este e a Sul. Tais residências podem proporcionar um porto de

abrigo a artistas e curadores provenientes, por exemplo, das zonas do globo que experimentam a turbulência subsequente à primavera Árabe, no sentido de desenvolver e aprofundar, ou, em alguns casos, simplesmente proporcionar o necessário ambiente seguro.

EXEMPLO

ICORN: a International Cities of Refuge Network é uma associação de cidades e regiões de todo o mundo dedicada ao valor de Liberdade de Expressão. Ao proporcionarem a um escritor-hóspede um local seguro para residir e segurança económica durante um período-padrão de dois anos, as cidades ICORN dão um importante contributo prático à promoção da Liberdade de Expressão.

<http://www.icorn.org>

15

Hanifa Alizada, curadora-residente no programa «Redirecting East», Castelo de Ujazdowski, Varsóvia, Polónia (2013).

A Cidade de Oaxaca, México, adere ao ICORN

3.4. As residências de artistas e a sustentabilidade ambiental

Um número significativo de artistas, profissionais da cultura e programas de residência de artistas dedica-se à criação de novos modelos de trabalho que contribuam para a sustentabilidade ambiental.

EXEMPLOS

A Frontiers in Retreat é uma plataforma de investigação e residência que promove o diálogo multidisciplinar sobre questões ecológicas no seio de uma nova rede europeia que envolve residências de artistas, organizações de arte e educação, artistas, peritos em diversas disciplinas, bem como públicos diversos.

www.hiap.fi/project/frontiers-retreat

A Green Art Lab Alliance (GALA) é uma parceria de organizações culturais da Europa dedicada à promoção da sustentabilidade ambiental e dos desafios que se lhe colocam sob formas práticas, éticas e artísticas através das comunidades artísticas e culturais. Os *artist labs* (residências) procuram dar resposta a componentes-chave da sustentabilidade ambiental através do trabalho artístico, investigação e debates. As *workshops* procuram disseminar ferramentas, linhas de orientação, recursos e partilha de conhecimentos através da comunidade cultural alargada da EU, incluindo decisões de políticos a todos os níveis de decisão.

<http://greenartlaballiance.eu/>

Residência Ars Bioarctica: os seus objetivos são estabelecer uma iniciativa comum de artes e ciências em colaboração com universidades, instituições, organizações e indivíduos finlandeses interessados e que trabalham em colaborações arte & ciência; o desenvolvimento de atividades de arte & ciência na estação biológica Kilpisjärvi; e transformar-se num programa internacional e

nacional de longo prazo dirigido à arte & ciência. A residência incide particularmente sobre o ambiente Ártico e a colaboração entre arte & ciência.

<http://bioartsociety.fi/ars-bioarctica-residency>

3.5. Residências Virtuais

As residências virtuais estão a tornar-se cada vez mais uma realidade à medida que um número crescente de artistas utiliza a Internet como plataforma de criação e partilha da sua arte, bem como para interagir diretamente com outros artistas, curadores, profissionais da arte ou outros públicos.

Africa Centre

Reino Unido

EXEMPLOS

Virtual Art Residencies – um Manual da autoria de Weronika Trojańska inclui diversos exemplos de residências virtuais.

<http://artmobility.interartive.org/2013/09/27/virtual-art-residencies-manual-weronika-trojanska>

A Digital Arts Network (Réseau Arts Numériques – RAN) proporciona uma plataforma de características únicas na qual a arte, ciência e indústria convergem, removendo barreiras entre estas disciplinas, e desbravando um espaço de pioneirismo para a criação e inovação. Nela, peritos provenientes de diversos campos profissionais podem juntar-se. A RAN procura desenvolver

uma abordagem colaborativa dirigida à promoção do intercâmbio, da reflexão e da coprodução entre estruturas artísticas, científicas e industriais. Promove a sinergia de conhecimento transdisciplinar e ajuda a promover a cooperação nacional e internacional.

www.ran-dan.net/eng

Raum: plataforma online que acolhe residências de artistas

<http://raum.pt/en>

Rupert

Lituânia

4

BENEFÍCIOS E FATORES DE SUCESSO NA PREPARAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E SEGUIMENTO DE RESIDÊNCIAS

4

BENEFÍCIOS E FATORES DE SUCESSO NA PREPARAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E SEGUIMENTO DE RESIDÊNCIAS

4.1. Benefícios dos programas de residência de artistas

O grupo MAC manifestou a convicção de que os benefícios dos programas de residência de artistas são subestimados e deficientemente defendidos. O grupo manifestou igualmente a opinião de que a Europa está em vias de entrar num período no qual a diversidade e a compreensão intercultural são mais importantes que nunca, podendo a mobilidade dos artistas em geral, e os programas de residência de artistas em particular, desempenhar um papel significativo a esse respeito.

O grupo MAC identificou uma série de benefícios comuns a todo o setor:

- Desenvolvimento profissional dos artistas;
- Benefícios económicos para o artista, o anfitrião, a região, etc.;
- Desenvolvimento cultural para o artista, a organização anfitriã, a comunidade local;
- Aprendizagem organizacional e desenvolvimento de capacidades para a organização anfitriã e para as organizações da comunidade;
- Elevação da visibilidade, particularmente da cidade/região em que se situa a residência.

Os benefícios estendem-se a todas as partes envolvidas nas residências de artistas.

4.1.1. Para o Artista

As residências de artistas são centros de profissionalização para artistas que proporcionam oportunidades de investimento criativo e desenvolvimento de ideias e conexões. Proporcionam investigação de alto nível que não se encontra disponível sob outras formas. Além disso, proporcionam ao artista uma gama de recursos económicos e profissionais: um subsídio, instalações e ferramentas, feedback profissional e oportunidades de desenvolvimento das suas redes de contatos e públicos. Podem fornecer acesso a novas tecnologias, parcerias e correntes de financiamento e ainda, em algumas circunstâncias, conduzir ao desenvolvimento de novos produtos e ideias suscetíveis de expandir a obra dos artistas. A experiência de se encontrar em residência desenvolve igualmente capacidades de consciencialização e competências culturais, desenvolvimento organizacional, desenvolvimento pessoal e competências de gestão.

4.1.2. Para as organizações anfitriãs

Para muitas organizações financiadoras, particularmente *trusts* e fundações, são inúmeros os benefícios resultantes de acolherem uma residência. Acolher artistas de diferentes origens culturais e profissionais permite ao anfitrião desfrutar de diversas oportunidades de recolher experiência e desenvolver relações duradouras tanto na Europa como a nível internacional. O anfitrião pode igualmente estabelecer ligações, através dos artistas, com redes mais

amplas de artistas internacionais e organizações culturais de outros países, bem como com agências financiadoras e protagonistas diplomáticos.

A residência de artistas internacionais pode proporcionar ao anfitrião a oportunidade de enriquecer o seu programa e otimizar a sua capacidade de chegar a novos públicos. Isto contribui para a revitalização do cenário cultural local. Os artistas internacionais em residência permitem aumentar a reputação dos equipamentos do anfitrião, bem como da respetiva localidade, oferecendo às agências e autoridades locais oportunidades de aumentar a visibilidade da região como promotora da diversidade cultural e dos laços internacionais. A mobilidade dos artistas europeus através de programas de residência de artistas é fundamental para estimular uma ecologia cultural europeia mais rica, capaz de contribuir para um clima mais sólido de inovação e criatividade.

4.1.3. Para as organizações financiadoras

Para muitas organizações financiadoras, particularmente *trusts* e fundações, os benefícios encontram-se delineados nas respetivas missão e objetivos, nomeadamente o apoio ao intercâmbio de conhecimento cultural e a promoção da diversidade; ou, no caso das agências de financiamento das artes, proporcionar desenvolvimento profissional a artistas. Uma residência proporciona frequentemente uma forma clara de atingir estes objetivos. Existem no entanto igualmente inúmeras externalidades positivas que decorrem da colaboração com as residências. Entre estas, inclui-se o aumento da visibilidade destas organizações, particularmente junto de novos públicos e territórios. Podem ainda contribuir para a diplomacia cultural, com impacte com relacionamentos alargados no comércio e relações políticas. Além disso, o

programa público pode aproximar mais intimamente os financiadores da opinião pública local alargada e promover atitudes capazes de fornecer retornos em termos de políticas e abordagens para um maior envolvimento com o público. Os financiadores com uma missão social específica podem aumentar a sua esfera de atuação e também as suas competências, intercâmbios e diálogo interculturais.

4.1.4. Para as comunidades locais

As residências de artistas apresentam frequentemente programas públicos inseridos no seu programa. Isto significa que a comunidade local dispõe de oportunidades de se envolver com os artistas e a sua obra, seja através de programas realizados nas instalações da organização anfitriã, seja num programa abrangente a ter lugar em instalações comunitárias. Deste modo, a residência de artistas pode promover de diversas formas o enriquecimento cultural da comunidade: fornecendo uma plataforma de colaboração como processo criativo, participando em eventos ou constituindo o público para o trabalho ou o trabalho em progresso. A residência pode ajudar a desenvolver consciencialização, conhecimento e compreensão em diferentes grupos integrantes da sociedade. Muitas vezes a obra criada na residência permanece para uso comunitário (*performances*, arte pública, exposições, interações), melhorando a qualidade de vida da comunidade. Pode enriquecer o domínio público e criar uma noção renovada de confiança e pertença geográfica. Muitos dos projetos participantes exercem igualmente um impacto positivo no envolvimento das comunidades locais na sociedade, podendo ser um catalisador para o desenvolvimento de competências empreendedorísticas.

4.1.5. Para o nível municipal/regional/nacional

A este nível, os impactes dependem consideravelmente do envolvimento inicial das autoridades. No cenário mais desejável, as autoridades municipais/regionais/nacionais podem envolver-se no programa de residência através de financiamento, promoção e avaliação. Onde isto acontecer, as autoridades colherão benefícios através do aumento das competências organizacionais do respetivo pessoal, da promoção do diálogo intercultural por via do envolvimento com o artista e da melhoria da promoção da sua cidade/região/estado enquanto localização criativa, dinâmica e atenta ao fenómeno cultural. Estas qualidades são de importância vital na «Creative City» e, por extensão, numa dinâmica económica bem-sucedida – cidades/região/estados viáveis.

As cidades têm envolvido as residências de artistas em estratégias de regeneração bem-sucedidas. Há muitos exemplos de como as residências de artistas têm proporcionado um dinamismo há muito necessário às zonas deprimidas das cidades, o que por sua vez conduz ao desenvolvimento de pequenas empresas, serviços e remodelação de bairros (ver Capítulo 3).

A tabela I da página seguinte resume estes benefícios.

TABELA I. Benefícios de programas de residência de artistas ¹⁶

Beneficiários

Desenvolvimento artista/profissional

Desenvolvimento económico

Desenvolvimento cultural

Aprendizagem organizacional

Visibilidade

Artistas

Investimento criativo em inspiração/reflexão. Oportunidades de produzir e ver novos trabalhos e exposições

Subsídios, desenvolvimento de produto, novos fluxos/oportunidades de rendimento

Interação com outros artistas/comunidades. Desenvolvimento de ideias e conexões

Desenvolvimento de competências, capacidades, gestão e *networking*.

Melhoria de CV e credenciais profissionais

Organizações anfitriãs

- Credibilidade por via da interação com artistas
- Geração de rendimento através de novas parcerias e/ou satisfação de necessidades dos financiadores. Mais conexões com populações e públicos locais, proporcionando relacionamentos de longo prazo e potencial geração de rendimento
- Interação com artistas de outros países e culturas, além de interação com outras «culturas» na localidade – étnicas, setoriais, etc. Função importante na reciprocidade de trabalho internacional. Apoio à economia local
- Desenvolvimento de aprendizagens, competências gerais e competências organizacionais/logísticas do pessoal

- Desenvolvimento da visibilidade do centro junto de artistas, comunidades e governos. Potencial de imprensa e relações públicas e envolvimento com a agenda local, regional e nacional

Financiadores

- Reembolso do financiador e promoção da agenda de desenvolvimento artístico; desenvolvimento de critérios e processos de seleção
- Satisfação de missão e metas. Potencial alavancagem de financiamento de parcerias. Interação com outros financiadores e potenciais parceiros
- Interação internacional, desenvolvimento de conhecimento de outros artistas e culturas
- Oportunidades para desenvolvimento de capacidades do pessoal e consecução da missão e metas
- Oportunidades para os financiadores divulgarem o seu trabalho e sucessos. Eventos para celebrar as colaborações

Comunidade Local

- Melhoria da qualidade de vida dos habitantes/participantes locais. Proporciona ampliação de horizontes e inspiração aos participantes locais
- Atração de novas oportunidades de financiamento; interação com as autoridades e empresas locais
- Interação com artistas e redes de artistas. Igualmente, oportunidades para grupos especiais, tais como migrantes, idosos ou portadores de deficiência

- Desenvolvimento de capacidades empreendedorísticas e especialização organizacional no sentido da criação de eventos locais
- Oportunidades de eventos promocionais locais promovendo a comunidade e o aumento da autoestima e noção de pertença

Cidades/regiões e nações

- Melhoria da noção de pertença e de região/nação criativa
- Atração do turismo, em particular o turismo cultural. Vantagem competitiva nas estratégias de atração de investimento. Nas cidades, promoção de estratégias de regeneração local
- Criação de compreensão intercultural e diversidade comunitária. Possível criação de laços com grupos da diáspora e migrantes. Aumento da consciencialização das diferentes culturas
- Incentivo às políticas municipais/regionais a virarem-se para o exterior, aceitando a diferença e gerindo as agendas mais complexas
- Oportunidades de eventos e promoções municipais/regionais/internacionais

16

Esta Tabela utiliza a rubrica desenvolvida pelo projeto «Artists Moving & Learning». Relatório Europeu preparado por PACTE-CNRS e DEUSTO. Projeto financiado com o apoio da Comissão Europeia, Lifelong Learning Programme

4.2. Fatores cruciais de sucesso para os programas de residência de artistas

Na análise desta questão central do seu mandato, o grupo MAC levou em consideração os resultados da pesquisa documental levada a cabo por um dos seus membros.¹⁷ O objetivo foi reunir trabalho de investigação anteriormente realizado sobre o tema das residências de artistas, incluindo o contexto da mobilidade dos artistas em geral. Os resultados podem encontrar-se no Anexo 4.

Do nosso ponto de vista, o setor está já a proporcionar aos seus pares orientação sobre a operação prática de residências que não gostaríamos de duplicar. O grupo MAC, não obstante, identificou algumas questões fundamentais que se revelaram recorrentes quando entrevistámos os intervenientes no trabalho de campo efetuado na preparação, execução e seguimento das residências de artistas.

Estes fatores cruciais de sucesso são apresentados na tabela abaixo, sendo alguns dos mais importantes os seguintes:

- A importância de estabelecer objetivos claros e compreender o que cada parceiro deseja atingir através da residência;
- Comunicar esses objetivos e ser claro relativamente às necessidades condições e expectativas associadas à residência;
- Atribuir tempo suficiente ao planeamento, investigação e negociação;
- Atribuir tempo suficiente a questões práticas tais como os vistos (no caso dos artistas internacionais) e outras questões normativas;
- Atribuir tempo suficiente, caso necessário, à angariação de fundos;
- Investigar e compreender a cultura do artista, a organização, a cidade/região/nação tanto em termos da cultura abrangente como de cultura institucional;

- Demonstrar sensibilidade e capacidade de escuta para com os outros parceiros envolvidos. Construir confiança e compreensão;
- Criar um plano operacional capaz de incluir atividades auxiliares, *networking* e aumento da visibilidade, e
- Possuir uma estratégia de comunicação tanto para o indivíduo como para a organização.

O grupo MAC, além disso, identificou algumas «necessidades comuns» a todas as principais partes envolvidas. Para as residências de artistas serem bem-sucedidas e maximizarem os respectivos impactos, há que dar respostas a essas necessidades. São elas:

- Necessidades de informação – a importância de informação de qualidade sobre residências;
- Necessidades de formação e desenvolvimento de capacidades – artistas, anfitriões, autoridades locais e grupos da comunidade gostariam de ter mais formação no desenvolvimento de competências sobre gestão de residências, maximização do aproveitamento das residências, consciencialização cultural de competências, etc.;
- Financiamento e angariação de fundos – onde não estejam já implementados, existe a necessidade de reforçar a capacidade de todas as partes envolvidas angariarem fundos adequados;

17

Investigador Aleksander Pałasiński, Centro Nacional de Cultura, Varsóvia, Polónia.

- Questões atitudinais – o desenvolvimento de consciencialização institucional e resiliência emocional é vital para o sucesso das residências; a formação e comunicação podem ajudar a desenvolvê-las;
- Desenvolvimento organizacional e de gestão – trabalho internacional de todos os tipos cria novas tensões na gestão; as boas práticas tornam-se mais importantes nestas circunstâncias;
- Comunicação – todas as partes envolvidas podem ganhar significativamente com a experiência da residência; no entanto, muitas vezes, a respetiva comunicação junto de pares, autoridades, imprensa e público em geral é deixada para o fim, não lhe sendo alocados recursos suficientes para um desempenho bem-sucedido;
- Avaliação e feedback – fundamental para o sucesso dos programas é uma boa avaliação, bem como o retorno desta avaliação aos parceiros envolvidos.

A tabela seguinte esquematiza os fatores principais de sucesso. Apresenta a respetiva importância na preparação, organização e seguimento das residências de artistas especificadas para diferentes grupos-alvo diretamente envolvidos:

- Artistas
- Organizações anfitriãs
- Financiadores
- Comunidade local
- Cidades/regiões/nações

The Swedish Arts Grants Committee

Suécia

TABELA II. Fatores cruciais de sucesso

Informação

Formação e desenvolvimento de capacidades

Financiamento e acesso a recursos

Artista

- Informação clara e adequada acerca da natureza e tipo da residência, de modo a assegurar resposta às necessidades e gestão correta das expectativas.
- Formação adequada em termos de logística, natureza das residências, impactes psicológicos, competências de *networking*, gestão de expectativas e pessoas. Resultados específicos, p.ex. experiências de trabalho com públicos, comunidades, etc.
- Financiamento adequado com vista a assegurar a concretização dos objetivos

Anfitrião

- Definição clara do programa e da oferta. Padrões de alojamento e recursos/instalações. As oportunidades financeiras relacionadas com o programa de residência devem ser claramente definidas

- Acolher pessoas naturais de outros países, competências de negociação com outras culturas, compreensão das necessidades de outras culturas; logística, etc. Igualmente, atenção à utilização da linguagem. Tem de ser claro qual a linguagem de comunicação durante a residência
- Gestão financeira clara e recursos adequados para o projeto – provenientes de recursos próprios ou parcerias. Informação clara a esse respeito. Provisão de instalações limpas e profissionais

Financiadores

- Objetivos, critérios de seleção e processos claros e transparentes. Contratos/acordos claros implementados. Informação sobre o que se espera em termos de reporte e seguimento
- Formação em negociação e contratualização interculturais transfronteiriças
- Financiamento adequado e pagamentos em devido tempo

Comunidade

- Divulgação de tempos e datas através dos meios de comunicação locais. Definição clara do programa, dos CV dos artistas e das expectativas da interação com os artistas
- Processos de cocriação nos quais sejam ouvidas e devidamente incorporadas as necessidades das populações locais
- Subsídios para participantes e ajudas de custo para viagens, etc.

Governo municipal/regional/nacional

- Informação acerca de outras instituições e redes culturais da cidade ou da região. Informação sobre leis e costumes locais/regionais. Boa informação sobre turismo e equipamentos de lazer, bem como saúde/hospitais/emergências e serviços consulares, etc.
- Formação em comunicação intercultural, nas negociações com artistas e nas negociações com outros países e culturas
- Financiamento e infraestruturas para os edifícios e os custos operacionais. Este financiamento é muitas vezes proporcionado pela cidade/região ou pelo país e proporciona um apoio importante a estas organizações

Planeamento e investigação

Atitudinal

Boas práticas de gestão

Estratégias de comunicação e marketing

Artista

- Assegurar contato adequado com os artistas e instituições artísticas locais
- Os artistas têm de ter mente aberta e flexível, aliada a objetivos claros
- Bom planeamento e definição de objetivos de modo a que as expectativas possam ser geridas e as boas decisões tomadas com base na consecução de objetivos claros. Competências de gestão de recursos humanos necessárias à negociação transcultural, etc.

- Os artistas necessitam de um plano de comunicação que permita o aumento da sua visibilidade, a par da do seu anfitrião, e haja encontro das necessidades dos parceiros. Isto maximizará igualmente os resultados positivos. Mais ainda quando esses resultados sejam disseminados através das respetivas redes pessoais e plataformas internacionais relacionadas com as residências

Anfitrião

- Compreensão clara das expectativas mútuas, tanto em termos de conteúdo como de instalações, financiamento, etc. Compreensão do tipo de artista que estará em residência. Estabelecimento de redes de contatos locais com vista a proporcionar um sistema de apoio profissional e oportunidades de colaboração e *networking*
- Abertura de espírito, tolerância e flexibilidade, assegurando que a residência decorra tranquilamente e atinja plenamente o seu potencial
- Responsabilização clara e gestão em linha. Avaliação intermédia, política de acesso a queixas e/ou política disciplinar. Saúde e segurança, políticas de igualdade de oportunidades, etc. devem ser revistos e disseminados por entre pessoal e participantes. Boa documentação do evento, bons arquivos e registos para referência futura
- Ligações profissionais a imprensa, media e artistas em plataformas de residência e comunicados à imprensa devidamente calendarizados, distribuídos e acompanhados. Planos claros de marketing e comunicação instituídos e implementados por pessoal devidamente

formado. A informação deve ser transparente e fiável (atualizada e incluindo imagens dos espaços, etc.)

Financiadores

- Contatos com o setor cultural alargado e oportunidades de transfertilização com artistas e instituições
- Quadro mental flexível, confiança no processo e na integridade dos artistas. Escrutínio do programa e do processo
- Bons registos e documentação
- Estratégia de comunicação através de *newsletters* a financiadores, canais, etc.

Comunidade

- Preparação de grupos comunitários com vista à criação de relações estáveis e positivas entre comunidade e instituições na preparação do trabalho com os artistas
- Abertura de espírito e compreensão do processo criativo, e do que ele significa para a interação com os indivíduos; respeito mútuo e respeito dos artistas; confiança no processo
- Compreensão clara do processo, do que se espera dos participantes, bom feedback à comunidade, documentação e oportunidades de exposições, *showcasing*/trabalho em curso
- Utilização das redes sociais e dos hipermeios locais. Críticas locais e blogues por parte da própria comunidade

Governo municipal/regional/nacional

- Investigação de empresas com interesses nos países de origem dos artistas
- Abertura de espírito e confiança no profissionalismo das instituições envolvidas. Reconhecimento do valor dos artistas residentes e daquilo que podem trazer à cidade/região
- Acesso claro aos decisores políticos e legisladores, com vista a analisar e avaliar
- Acesso através dos seus canais a *newsletters*, imprensa e media. Utilização de imagens e histórias em campanhas de marketing municipal/regional/nacional. Presença e informação nos eventos, *showcasing*, etc.

FINANCIAMENTO DE RESIDÊNCIAS DE ARTISTAS

FINANCIAMENTO DE RESIDÊNCIAS DE ARTISTAS

5.1. Introdução

Devido à crise financeira e às medidas de austeridade vigentes na Europa, as organizações que acolhem programas de residência de artistas, tais como as de outros setores, veem-se cada mais confrontadas com aumentos de custos e cortes nos orçamentos que as financiam. Este facto torna a angariação de fundos muito mais difícil, mas constitui igualmente um catalisador de inovação gerador de novos modelos de financiamento. O financiamento público continua a constituir uma fonte muito importante; no entanto, novos modelos estão em vias de ser desenvolvidos e refinados. Embora uma grande percentagem de residências seja constituída sob a forma de entidades sem fins lucrativos, existe igualmente um número crescente de programas que optam por operar sob uma diferente estrutura de negócio, como por exemplo programas criados, inseridos e operados no seio de uma empresa comercial.

Os programas de residência apresentam uma ampla variedade de modelos de financiamento. Alguns destes modelos não fornecem quaisquer pagamentos aos artistas, podendo mesmo requerer uma propina de participação, enquanto outros proporcionam subvenções diárias. Algumas residências incorporam igualmente as propinas dos artistas no seu programa. Estão associadas às atividades acessórias cuja execução pode ser solicitada aos artistas.

Algumas residências proporcionam parte do apoio financeiro, enquanto outras optam por pacotes com tudo incluído para os artistas convidados ou selecionados. Há, no entanto, requisitos básicos a verificar com vista a assegurar o bem-estar e segurança fundamentais dos artistas participantes. Qualquer que seja a origem do financiamento, estes requisitos devem ser cuidadosamente ponderados.

5.2. Custos de gestão de um programa de residência

Não existe um modelo fixo para os custos associados à gestão de uma residência. Os custos podem variar com o tipo e duração do programa, bem como com a natureza da residência. Por exemplo, os requisitos e custos associados à gestão de uma residência de artes performativas ou de artes visuais podem ser substancialmente superiores aos de um programa de residência para acolhimento de escritores.

Todos os programas de residência têm de levar em consideração custos operacionais e de funcionamento que podem incluir valores como despesas fixas de administração, coordenadores/diretores, acolhimento, materiais, bilhetes de avião, contratos, pedidos de vistos no caso de artistas provenientes de países terceiros, consumíveis, alojamento e custos de espaço em ateliê para acolhimento de artistas. Os custos podem igualmente estar sujeitos a flutuações relacionadas, por exemplo, com despesas de deslocação de artistas entrados e saídos de e para países terceiros.

As residências podem incluir trabalho de proximidade e oportunidades de ensino de terceiros, eventos promovidos pelos anfitriões, associados à residência, tais como exposições e *performances*, ou realização de projetos no

seio da comunidade. Incluem-se aqui custos de trabalho contratado, rendas de instalações, aluguer de equipamentos, etc.

Os custos devem igualmente incluir ajudas de custo para documentação e avaliação da residência, processo necessário tanto em termos de requisitos de memória institucional como para facilitar e assegurar a transparência.

5.3. Fontes de financiamento

As organizações que acolhem residências obtêm o seu financiamento a partir de fontes muito diversas. Alguns modelos podem ser exclusivamente dependentes de financiamento público, enquanto outros poderão optar em exclusivo por financiamento privado, por modelos mistos público-privados, ou por modelos híbridos inovadores que incorporem uma empresa comercial para ajudar a financiar os custos do programa.

Um estudo informal levado a cabo pela Res Artis mostrou que 155 membros desta plataforma que participaram no estudo acolheram cerca de 4262 artistas ao longo do ano de 2013. Esta pequena amostra pode dar-nos alguma indicação da atividade dinâmica e da mobilidade criativa geradas pelas residências. Estas, evidentemente, precisam de financiar as suas atividades para cumprir os mandatos com que se comprometeram, para o que existem diferentes modelos de financiamento.

Esta diversidade de financiamentos é sugerida por dados recolhidos a partir das organizações-membros alojadas no sítio na Web da Res Artis, dados que, embora não constituam investigação formal, não deixam de ser instrutivos. De um total de 134 respostas de artistas incluídos em organizações de residências, 73 receberam exclusivamente financiamento público, 34 uma

mistura de financiamentos públicos e privados, e 22 um misto de financiamento público e financiamento autogerado. De modo semelhante, o grupo de trabalho MAC para as Residências de Artistas pediu aos peritos participantes que apresentassem exemplos de boas práticas no setor. Os exemplos apresentados correspondiam à gama completa de modelos de financiamento, desde modelos que recebem financiamento estatal integral até modelos mistos com vertentes de financiamento públicas e privadas, passando por modelos híbridos que utilizam a atividade comercial para gerar fundos para o seu programa de Artistas em Residência. Estas observações não constituem de forma alguma prescrições e só são aqui incluídas para ilustrar a extensa gama de modelos que é possível encontrar.

5.4. Financiamento público

Ao longo do território da UE, muitos organismos nacionais proporcionam financiamento estatal à mobilidade de artistas. Quase todos os países europeus dedicam parte dos seus orçamentos culturais ao financiamento da mobilidade de artistas.¹⁸ Trata-se uma política que visa encorajar e apoiar a mobilidade intra-UE de profissionais da criação. Alguns destes fundos são igualmente direcionados para a mobilidade de nacionais da UE rumo a países terceiros, nomeadamente a Área Económica Europeia (Liechtenstein, Noruega) e a Suíça, bem como para a entrada de artistas e profissionais das artes vindos de países terceiros. Estes fundos podem ser programas de financiamento estruturados ao nível municipal, estatal/distrital, nacional, regional e internacional.

Alguns exemplos disto são organismos de financiamento estatal nacionais, federais ou regionais, bem como fundos provenientes de Ministérios dos Negócios Estrangeiros, como por exemplo o Fundo para a Diplomacia Cultural cogerido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e o Ministério para o Turismo e Cultura de Malta e o Programa Visegrad de Residências de Artistas criado em 2006 com vista a facilitar a mobilidade de artistas e o intercâmbio de cidadãos no seio do Grupo Visegrad (V4) constituído pela República Checa, Hungria, Polónia e Eslováquia. Outras vertentes de financiamento regional são, por exemplo, o Nordic Grant, o Norway Grants e o EEA Grants.

Algum financiamento público assume a forma de **subvenções** específicas a uma organização que acolhe uma residência por parte de uma autoridade municipal (por exemplo, o Künstlerhaus Stuttgart Atelierprogramm – www.kuenstlerhaus.de), que é um programa de residência de artistas com a duração de 12 meses dirigido a artistas internacionais e apoiado pela cidade de Estugarda. Outro exemplo é o Lokaal 01 que oferece residências a jovens artistas e críticos de arte, e é financiado pela Comunidade Flamengo e a cidade de Antuérpia (<http://www.lokaal01.be/site/>).

18

Ver exemplos em: <http://on-the-move.org/funding/europe> (On the Move); e IFAACA (lista por países para oportunidades de financiamento para mobilidade de artistas, atualizada em 2014).

O financiamento público pode estar associado a subvenções nacionais à mobilidade que permitam aos artistas que tenham sido aceites em residências concretizar o seu objetivo. Outras subvenções financiam intercâmbios que

também incluem artistas que participem em programas de residência enquanto beneficiários (por exemplo, o Fundo para as Artes de Malta). Podem ser especificamente concebidos para proporcionar aos artistas a oportunidade de concorrer a financiamentos que abranjam custos com viagens e por vezes também alojamento, facilitando a sua participação em programas de residência. Algumas subvenções asseguram igualmente participação em eventos e colaborações.¹⁹

5.5. Esquemas de financiamento da UE

O Creative Europe²⁰, o programa-quadro da União Europeia dedicado aos setores cultural e criativo para o período de 2014-2020, visa a criação das melhores condições possíveis para artistas, profissionais da cultura e organizações culturais no sentido de realizar trabalho transfronteiriço capaz de atingir o maior número de pessoas possível, tanto na Europa como a nível internacional.

Não obstante não existir nenhuma vertente de financiamento dedicada a Residências de Artistas em si mesmas, a mobilidade transfronteiriça, que constitui uma política prioritária, está incluída no subprograma para a cultura do Creative Europe, nas suas 4 linhas de ação.

5.6. Modelos Mistos

Diversas organizações recorrem a modelos mistos para financiar os respetivos programas. Estes assumem a forma de financiamento em parte estatal, em parte privado. Tais esquemas existem, por exemplo, na Croácia, Finlândia e Lituânia. O financiamento estatal pode basear-se em acordos específicos,

como por exemplo nos casos em que financiamento estatal, por via de uma região ou município, é atribuído a fundações ou organizações privadas através do destacamento de trabalhadores do setor público, ou então financiando diretamente os salários dos colaboradores da organização.

5.6.1. Modelos que incorporam agências comerciais

No campo florescente das residências de artistas, estão em vias de desenvolvimento e refinamento novos modelos capazes de servir os artistas. Embora uma grande percentagem das residências seja incorporada sob a forma de entidades sem fins lucrativos, existe um número crescente de programas que optam por operar sob uma diferente estrutura de negócio, nomeadamente programas criados, incluídos e operados no seio de uma empresa comercial.

Os inovadores culturais interessam-se atualmente pela criação de organizações híbridas que seguem uma orientação essencialmente cultural mas dependem de rendimentos comerciais para sustentar operações ou residências com uma combinação de proventos gerados por acolhimento comercial via alojamento.

Um outro modelo inovador que foi concebido a partir da arquitetura em rede artista-a-artista inspira-se no popular fenómeno «couch surfing». Neste modelo, os artistas trocam espaço de ateliê e/ou apartamentos. A plataforma Web Atquest (<http://artquest-artelier.com/>) proporciona para este fim uma plataforma gratuita com 30 parceiros internacionais (ver igualmente capítulo 3 relativamente a novas parcerias).

19

A rede de mobilidade cultural On the Move criou um Guia de Oportunidades de Financiamento para a Mobilidade Internacional de Artistas e Profissionais da Cultura na Europa (<http://on-the-move.org/funding/europe/>).

20

http://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/index_en.htm

5.7. Tributação

As diferenças entre os vários sistemas de tributação e isenção fiscal nos Estados-Membros da UE colocam frequentemente obstáculos à mobilidade transfronteiriça de artistas e profissionais da cultura. Ao abrigo da lei da UE, os Estados-Membros da UE dispõem da liberdade de conceber os seus sistemas fiscais da forma que considerem mais adequada à prossecução dos seus objetivos de política doméstica. Apesar do grupo de trabalho MAC ter a noção das competências limitadas da UE no campo da tributação dos indivíduos, os membros desejam chamar a atenção para um problema relacionado com a tributação de artistas recetores de subvenções ligadas em particular às residências de artistas.

Em alguns Estados-Membros, como por exemplo a Alemanha, as subvenções ligadas às residências de artistas encontram-se em geral isentas de tributação. Noutros Estados-Membros, por outro lado, os artistas podem ter de pagar taxas sobre subvenções recebidas para efeitos de uma residência, visto essas subvenções serem consideradas rendimento no Estado-Membro em que o beneficiário da subvenção é residente para efeitos fiscais. O artista é assim taxado pela subvenção recebida, não obstante o facto de, no país onde a

instituição concessora da subvenção se baseia (por exemplo, a Alemanha) tal subvenção beneficiar de isenção fiscal. Os membros do grupo MAC estão igualmente conscientes de que, com vista a evitar dupla tributação e alocar direitos de tributação, os Estados-Membros podem concluir entre si tratados fiscais. Não obstante, o conteúdo e interpretação destes tratados fiscais bilaterais por parte do Estado-Membro contraente, nomeadamente a decisão de incluir ou não uma provisão específica sobre tributação na fonte de artistas não-residentes, pode criar problemas em situações transfronteiriças. Neste caso, a atratividade e propósito original das subvenções atribuídas por determinado Estado-Membro podem ficar comprometidos e, no longo prazo, haver mesmo danos causados à liberdade de intercâmbio cultural transfronteiriço e à mobilidade intra-UE.

A solução ideal seria uma isenção fiscal alargada a toda a UE relativamente a subvenções ligadas a residências de artistas, concedidas unicamente com vista à promoção da arte, sem que haja um serviço prestado em troca pelo artista. Por outro lado, dada a competência limitada da UE na tributação dos indivíduos e o requisito de uma decisão unânime por parte do Conselho relativamente a legislação sobre tributação direta, o grupo de trabalho MAC é de opinião que a UE poderia trabalhar em maior proximidade com os Estados-Membros com vista a promover e facilitar o intercâmbio de boas práticas relevantes sobre tributação de artistas.

6

REDES, NETWORKING E PLATAFORMAS PARA ARTISTAS

6

REDES, NETWORKING E PLATAFORMAS PARA ARTISTAS

O grupo MAC considerou que um dos fatores fundamentais para o sucesso dos programas de residência é o grau maior ou menor em que participantes, anfitriões e organizações financiadoras criam e mantêm redes de contactos. Estas redes aumentam os impactes e legado dos programas. O *networking* cultural promove o intercâmbio de ideias e práticas artísticas, a recolha de informação e contactos entre organizações artísticas, grupos artísticos, centros e institutos, bem como entre artistas individuais e profissionais da cultura em todos os campos artísticos e criativos. O *networking* promove a melhoria da compreensão mútua e cooperação, a partilha de competências e conhecimentos, e o aprofundar do desenvolvimento das cenas artísticas locais, regionais e internacionais.

As redes de contactos no campo da arte não são um dado adquirido. Diferem nas suas características de acordo com a linha de trabalho que prosseguem. Alguns dos elementos-chave para o estabelecimento de redes bem-sucedidas são: ter algo de específico a oferecer (conhecimento, experiência, contactos); abordagem proativa; especialização; disponibilidade para partilhar competências e conhecimentos.

Uma rede de contactos é constituída por parceiros provenientes tanto do campo da arte como dos campos não especificamente artísticos, com a capacidade de evoluir em todas as direções possíveis, incluindo a fusão de redes individuais e de organizações.²¹

ORGANIZAÇÃO ARTÍSTICA
GRUPO ARTÍSTICO
COMUNIDADE LOCAL
PLATAFORMA ARTÍSTICA
ATIVISTA SOCIAL
CENTRO DE ARTE
AIR CENTRE
ONG
INVESTIGADOR
JORNALISTA
EMPREENDEDORISMO LOCAL
INSTITUTO DE ARTE
EMPRESA LOCAL
CIENTISTA
EMPRESA
ORGANIZAÇÃO PRÓ MINORIA SOCIAL
FUNDAÇÃO DE ARTE
ARTISTA INDIVIDUAL
SETOR EMPRESARIAL
EDUCADOR
ESCOLA DE ARTE
PATROCINADOR
FINANCIADOR

Os membros do grupo MAC agradecem ao seu colega maltês Patrick Fenech, do St. James Cavalier Centre for Creativity, de Valetta, a elaboração do gráfico de redes.

O *networking* é importante no contexto das residências por ajudar a alargar os benefícios de curto prazo da experiência, transformando-os em benefícios de longo prazo. As redes de contactos proporcionam a todos os envolvidos benefícios tangíveis e intangíveis.

Alguns dos benefícios de curto prazo visíveis até ao termo de uma residência são:

- Eficiência na investigação e comunicação (poupança de tempo e recursos);
- Ambiente e cultura inspiradores, e
- Promoção da cooperação com instituições e escolas artísticas locais.

Alguns dos benefícios de longo prazo (competências, desenvolvimento, formação) são:

- Estabelecimento de pontes entre a comunidade artística e todos os outros setores;
- Maior visibilidade para os artistas;
- Melhoria das relações entre países – diplomacia política e cultural;
- Redução de desequilíbrios entre entradas e saídas de artistas do país;
- Promoção da cooperação com a organização anfitriã no período de tempo após o término da residência;
- Promoção de cooperação continuada com as instituições e escolas artísticas locais, comunidade local, e

- Início de plataformas para artistas onde estes possam partilhar experiências de participação em residências (por exemplo, educação, lições aprendidas com boas/más práticas)

As redes de contactos podem ser estabelecidas ao nível regional, nacional e internacional, com uma base de membros fluida, aberta e dinâmica, orientada para uma vasta gama de questões relacionais com programas de residência de artistas ou direcionadas para um aspeto específico da prática.

Ao nível internacional, algumas das redes agregadoras (*umbrella*) são:

Res Artis, rede mundial de centros de residências; elevado número de membros na Europa. **www.resartis.org**

Pépinières européennes pour jeunes artistes. Proporciona residências a artistas com idades até 35 anos em colaboração com parceiros de toda a Europa e não só. **www.art4eu.net**

Rede Performing Artists in Residence (para dar resposta a necessidades específicas de produções internacionais no campo das artes performativas), como FACE (Fresh Arts Coalition Europe. **www.fresh-europe.org/**) e IETM (International Network for Contemporary Performing Arts. **<http://ietm.org/>**)

Aos níveis nacional e regional: redes que englobam organizações ligadas às artes e residências da região específica, permitindo a ligação em rede entre elas e outras redes regionais ou internacionais. Alguns exemplos:

Rede de residências – Rede High North A-i-R.

[http://www.tromsfylke.no/Tjenester/Kultur/Tromsfylkeskultursenter/
InfoInEnglish/tabid/2642/Default.aspx](http://www.tromsfylke.no/Tjenester/Kultur/Tromsfylkeskultursenter/InfoInEnglish/tabid/2642/Default.aspx)

Recurso Art Motile em programas e centros Spanish Artists in Residence.

<http://www.artmotile.org/>

Redes de interesses específicos – rede iniciada a partir da rede agregadora (englobando também programas fora do setor cultural), incluindo organizações artísticas e festivais artísticos, e abrindo o *networking* regional aos países do Leste da Europa não-membros da UE.

A freeDimensional promove a justiça social acolhendo ativistas em espaços de arte e utilizando recursos culturais para reforçar o seu trabalho (artistas, ativistas e jornalistas alvos de censura, xenofobia e/ou dificuldades económicas).

<http://freedimensional.org/>

Residências LARGO

Portugal

Redes/plataforma/recursos relativos a Boas Práticas, com informações e serviços prestados a artistas, residências e mobilidade de artistas:

On-the-Move

<http://on-the-move.org>

BAM

www.bamart.be

DutchCulture|TransArtists

www.transartists.org

Nordic Culture Point

www.kknord.org

IGBK

www.igbk.de

Touring Artists Germany

www.touring-artists.info

Africa Centre

Reino Unido

7

DESEQUILÍBRIOS

7

DESEQUILÍBRIOS

Muito embora exista uma percepção de desequilíbrios no acesso a residências de artistas na Europa, foi-nos difícil confirmar esta ideia através de dados no terreno. Pontualmente, foi-nos dito que os países do Norte da Europa financiam mais extensamente as residências e os seus artistas e têm mais acesso a financiamento do que no caso da Europa do Sul e do Leste. Foi-nos igualmente dito que os artistas destes países manifestam uma preferência por residências situadas nos principais mercados de arte – Nova Iorque, Londres, Paris, Berlim, Roma, etc. Há claramente alguma verdade nisto. No entanto, os nossos dados demonstraram igualmente que a ausência de uma tradição de financiamento de residências, por exemplo, na Europa Oriental não tem limitado a afluência de artistas a essas regiões.

Relativamente aos destinos das residências, através de uma análise do sitio na Web da Dutch Culture/TransArtists e de estatísticas na Web ²², o grupo MAC chegou à conclusão de que a apetência por residências mais fora do comum – rurais, em locais não tradicionais, de base temática, etc. – é significativa e crescente. A noção de que os artistas querem ir para onde estão os mercados não é senão uma pequena parte da decisão relativa ao destino. Foi, porém, também evidente que alguns destinos de residências possuem maior reputação e atratividade artística do que outros. Nestes casos, há uma competição viva por esses destinos.

Existem igualmente barreiras manifestas que provocam desequilíbrios nas oportunidades para artistas de fora da UE acederem a oportunidades de residências no interior da UE. O grupo MAC concluiu, porém, que os desequilíbrios resultavam de desequilíbrios estruturais mais acentuados.

Entre estes desequilíbrios, incluem-se diferenças de:

- acesso a informação e conhecimento, incluindo barreiras linguísticas;
- acesso a financiamento e diferenças de padrões de vida entre os diferentes países. O custo de vida e os níveis salariais diferem através do mundo. Isso significa que terá sempre de haver financiamento do diferencial, de modo a apoiar os provenientes de diferentes partes do mundo;
- diferenças aspiracionais e de progressão na carreira por parte dos artistas. Em certas partes do mundo, a progressão na carreira dos artistas está intimamente ligada à sua localização, como, por exemplo, trabalho em escolas, equipamentos públicos, etc. Realizar uma interrupção no trabalho pode ser mais difícil em algumas zonas do que noutras;
- diferentes objetivos de políticas em diferentes países no que diz respeito à mobilidade cultural/dos artistas. A disponibilização de espaços é em grande medida responsabilidade dos governos locais e das respetivas políticas, ou de *trusts* e fundações do setor privado. Alguns países criam alianças estratégicas com países específicos (por exemplo, Escócia e Malawi). Estas são, porém, relativamente escassas quando comparadas com a escala de residências a nível mundial;

- uma desconexão entre ministérios ligados às Relações Externas e Negócios Estrangeiros e Ministérios ligados à Cultura (desenvolvimento artístico) e desenvolvimento público. Esta é provavelmente a causa das maiores disparidades no programa de residências. A maior parte dos países, particularmente na Europa, assegura provisões para os artistas que trabalham a nível internacional. Mas essas provisões estão claramente concentradas nos artistas nacionais que «saem» e no seu trabalho para outros países, do que no acolhimento de artistas internacionais. A noção do valor da reciprocidade está claramente ausente neste particular.

22

www.transartists.org

Esta tendência tem-se acumulado devido aos recentes e severos cortes orçamentais registados no setor cultural ao longo de toda a Europa. Este aspeto não explica senão uma parte do desequilíbrio, e não constituiria um problema caso todos os países só enviassem artistas para fora, pois isso significaria que seriam outros países a acolhê-los. O desequilíbrio é igualmente causado pelo desejo dos próprios artistas de viajar para os cenários artísticos mais em voga no que toca à arte contemporânea, considerados mais atrativos enquanto lugares de residências. Isto pode eclipsar a diversidade das residências mais periféricas disponíveis.

O problema é complexo; alguns governos financiam os artistas em residência entrados no seu território, a título de incentivo.

Por último, mas não menos importante, as barreiras de natureza regulamentar e/ou legislativa (incluindo segurança social, autorizações laborais e vistos) devem igualmente ser tidas em consideração ao analisar os desequilíbrios.

St James Cavalier Centre for Creativity

Malta

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

8.1. Conclusões

O fenómeno das residências de artistas atravessa um surto de grande desenvolvimento e mudança, continuando a proporcionar aos artistas excelentes oportunidades de realizarem trabalho criativo e colaborativo. É necessário defendê-las e apoiá-las e encontrar soluções flexíveis para algumas das barreiras técnicas e normativas que se opõem ao seu crescimento. Continuam a constituir um programa de grande eficiência económica e longo alcance que beneficia artistas, as artes, as organizações culturais e o panorama cultural em geral, as comunidades locais, as cidades e regiões participantes. O grupo MAC acredita que as residências de artistas representam uma parte importante do panorama cultural.

8.2. Recomendações

Ao longo da elaboração deste documento emergiu uma série de **observações gerais** capazes de melhorar o funcionamento das residências de artistas no médio e no longo prazo, nomeadamente:

- É necessária uma melhor avaliação das residências de artistas e uma melhor recolha de dados e estatísticas padronizados.
- É necessária informação mais facilmente acessível sobre questões práticas relacionadas com a mobilidade (por exemplo, questões normativas) no contexto de oportunidades de residência através da

Europa e mais além. Formação e desenvolvimento de capacidades para os participantes, anfitriões e financiadores gerariam impactes melhores e mais sustentáveis.

- O financiamento das residências de artistas cria um ambiente melhor e mais equitativo para os artistas, e representa um investimento duradouro nas artes. Recomenda-se assim que os organismos financiadores façam provisões nos seus planos financeiros para apoiar as residências dos artistas e encorajem o setor privado a abraçar novas parcerias com residências de artistas.²³
- Contribuindo as residências de artistas para as estratégias de regeneração económica e social, recomenda-se que os organismos financiadores ligados a estas questões efetuem igualmente provisões nos seus planos financeiros para o financiamento de residências.
- A criação e sustentação de redes de contactos melhora a qualidade da experiência, bem como os impactes e o legado das residências de artistas.

23

Analisado no capítulo 3.

As seguintes recomendações **específicas** procuram dar resposta às observações acima enunciadas, atribuindo ações aos diferentes envolvidos nas residências de artistas:

8.2.1. Para decisores políticos

Ao nível da UE

1. A promoção de boas práticas pode ser facilitada ao nível da UE, em parte através da ampla divulgação deste Manual de Procedimentos. Isso sustentaria o trabalho de defesa e promoção do valor das residências de artistas relativamente ao desenvolvimento artístico, e impactes económicos e sociais.
2. O acesso ao financiamento das residências de artistas poderia ser alargado através do apoio de fundos de financiamento da UE, como por exemplo os Fundos de Investimento Estrutural da UE, e providenciando acesso a programas de residência para jovens talentosos no contexto do programa Erasmus+.
3. Não obstante as bem conhecidas dificuldades metodológicas na obtenção de estatísticas comparáveis sobre mobilidade de artistas, o Grupo de Trabalho MAC recomenda que um grupo de peritos analise esta questão, investigando padrões relativos a estas estatísticas, de tal modo que possam ser recolhidos dados relevantes por parte dos Estados-Membros da UE.
4. A colaboração e coordenação de recursos informativos relativos à mobilidade de artistas fornecidos pelos Estados-Membros da UE poderão reduzir desequilíbrios e obstáculos à mobilidade.
5. Não obstante as competências limitadas ao nível da UE relativamente a segurança social e tributação, a UE é convidada a facilitar a troca de boas práticas entre os seus Estados-Membros, com vista à redução de obstáculos relacionados com segurança social e tributação de artistas e profissionais da cultura trabalhando noutros países, de modo a apoiar e melhorar a sua mobilidade intra-UE e promover intercâmbio e diversidade culturais no seio da UE.

Ao nível nacional (Estados-Membros da UE)

1. Deve ser encorajada a recolha de estatísticas e dados qualitativos e quantitativos relevantes sobre mobilidade de artistas.
2. Os Estados-Membros da UE devem analisar as suas políticas relativas ao movimento de pessoas em geral, e trabalhar no sentido da remoção de barreiras regulamentares e administrativas nas áreas das respetivas competências (por exemplo, vistos, segurança social e tributação).
3. Os Estados-Membros da UE são convidados a visitar a questão da tributação dos artistas e, mais especificamente, a taxação de subvenções concedidas a artistas para efeitos de residências, em particular através dos instrumentos do novo Plano de Trabalho para a Cultura 2015-2018 ²⁴.
4. As residências de artistas devem ser, sempre que possível, convenientemente divulgadas nas plataformas informativas dos Estados-Membros da UE, com particular referência aos líderes do setor, tais como a plataforma DutchCulture|TransArtists ²⁵.
5. Deve ser melhorada a cooperação interministerial com vista a assegurar iguais apoios para artistas acolhidos ou saídos do país, com vista à redução de obstáculos à mobilidade.

24

<http://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-16094-2014-INIT/en/pdf>

25

<http://www.dutchculture.nl/residencies>.

6. A comunicação intergovernamental a todos os níveis da governação (sub-regional, local, municipal, etc.) pode ser melhorada com vista à criação de uma estratégia coerente para as residências de artistas, tanto em termos de financiamento como de desenvolvimento de instalações.

7. No seguimento das boas práticas desenvolvidas nos países nórdicos ²⁶ e nos esquemas de financiamento do grupo Visegrad ²⁷, o Grupo de Trabalho MAC recomenda que os Estados-Membros da UE ponderem a constituição de consórcios regionais.

8. Os Estados-Membros da UE devem reconhecer a importância das residências nas políticas culturais, através da criação e promoção de programas de financiamento que apoiem o movimento transfronteiriços e as residências de artistas.

9. Os programas nacionais de formação e desenvolvimento de capacidades devem incluir uma competência intercultural, bem como boas práticas na gestão de residências.

10. Deve ser melhorada a defesa de causas e a inclusão nos programas de financiamento da UE, por exemplo, os Fundos Europeus de Investimento Estrutural, incluindo os instrumentos de Cooperação Territorial Europeia. As agências de financiamento devem manter uma abordagem isenta de preconceitos às residências, com vista a permitir o aparecimento de novas formas e ideias, e respetivo desenvolvimento.

26

<http://www.kulturkontaktord.org/lang-en/forms-of-funding/artist-residencies>

27

<http://visegradfund.org/>

Ao nível regional/ local/ municipal

1. É a este nível que a maioria das instalações e locais para residências de artistas é financiada. O Grupo de Trabalho MAC recomenda que o financiamento relevante permaneça uma prioridade, não obstante o aumento da pressão sobre os orçamentos.
2. Deve ser defendida e sustentada a inclusão de programas de residência de artistas em esquemas de financiamento transdisciplinares e transsectoriais, por exemplo no caso de estratégias de regeneração.
3. As regiões devem incluir informação sobre residências que reconheça o impacto positivo que exercem sobre as visibilidades regionais/locais/municipais, em material promocional das respetivas localidades.

Derida Dance Centre

Bulgária

8.2.2. Para organizações culturais e artistas

A fim de conservar boas práticas, o Grupo de Trabalho MAC recomenda que as organizações culturais e artistas participantes:

- assegurem a existência de objetivos bem articulados e metas partilhadas por todas as partes envolvidas;

- encorajem a comunicação ampla e apropriada e a divulgação de informação, oportunidades e conhecimento local sobre residências, especialmente em países terceiros;
- marquem presença em sessões de formação previamente agendadas (*workshops* e sessões de apoio) para artistas, anfitriões, comunidade e estudantes;
- alimentem expectativas realistas relativamente às residências, particularmente ao trabalhar com organizações não-artísticas e culturais. Devem igualmente assegurar que todas as partes envolvidas sigam práticas não-exploradoras e inclusivas;
- assegurem que tenha lugar uma boa avaliação, e seja produzida documentação e fornecido feedback com vista a informar a prática futura;
- desenvolvam novas e sustentáveis redes de contactos com vista a gerar maiores impactes e legados.

ANEXOS 1, 2, 3, 4

ANEXO 1

RESIDÊNCIAS DE ARTISTAS – BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AS SUAS ORIGENS E DESENVOLVIMENTO

Os artistas sempre viajaram em busca de novos projetos, com o propósito de aprender novas competências e técnicas com outros «mestres», ou para se informarem acerca dos últimos desenvolvimentos no mundo artístico. Os inúmeros artistas que viajaram para Itália durante o Renascimento ilustram claramente esta afirmação.

O mais conhecido movimento de «residências de artistas» na Europa teve lugar provavelmente em **finais do século XIX e inícios do século XX**. Nesse período, os artistas instalavam-se nas zonas rurais. Colónias de artistas enraizadas no campo começaram a constituir-se. Nelas, os artistas juntavam-se no verão para trabalhar ao ar livre e investigar, desenvolver e concretizar as suas ideias artísticas. Iniciativas «de-cima-para-baixo» tinham origem em beneméritos amantes das artes. Proporcionavam residências isoladas, nas quais os artistas, de acordo com as ideias do patrocínio romântico, podiam alojar-se e trabalhar.

Uma nova onda de programas de residência de artistas teve lugar na **década de 1960**, acrescentando novos modelos aos já existentes. Um desses novos modelos proporcionava aos artistas a oportunidade de se retirarem de forma temporária da sociedade, e criarem em reclusão as suas próprias utopias. Um

outro novo modelo procurava a interação social, tentando envolver o público: ateliês de acolhimento situados em aldeias e cidades serviam de base para a mudança social e política. O terceiro modelo consistiu em residências iniciadas por artistas. Estas incluíam espaços de exposição que se transformavam em alternativa ao mundo formal dos espaços de galeria, tanto para os artistas propriamente ditos como para os seus colegas internacionais com quem desejavam trabalhar. Durante as décadas de 1970 e 1980, muitas novas iniciativas de residência foram concebidas de acordo com estas novas tendências.

Em finais da década de 1980 e na de 1990, através da globalização, as residências de artistas através do mundo ganharam projeção internacional, tornando-se acessíveis a artistas provenientes de todos os cantos do mundo. A diversidade aumentou extraordinariamente. Estes iniciadores desejavam não só proporcionar hospitalidade aos artistas mas também criar centros de conhecimento e experiência das artes, alternativos e de base local. Os centros de arte residencial começaram a funcionar cada vez mais como catalisadores do panorama artístico contemporâneo local, tendo-se tornado indispensáveis para estabelecer a ligação entre o cenário local e o mundo artístico global.

De 2000 em diante, a proliferação de residências intensificou-se por todo o mundo. Meios de transporte mais fáceis e baratos, e formas rápidas de comunicação através da internet e das redes sociais: todos estes fatores contribuíram para o crescimento do fenómeno do artista-residente. Ao mesmo tempo, assistiu-se a uma grande vontade de consolidação e uma forte necessidade de sustentar as oportunidades existentes, ligando e criando redes

de contactos, e igualmente a uma necessidade de explorar o significado e valor do artista-residente para todos os seu utilizadores.

Para muitos artistas, as residências transformaram-se numa parte indispensável das suas carreiras. Os centros de arte residencial organizaram-se a si próprios, tanto a nível nacional como internacional, com vista a prestarem apoio mútuo e representarem os respetivos interesses. Os padrões de qualidade aumentaram e os procedimentos de candidatura a programas de artista-residente tornaram-se cada vez mais competitivos. Fundos, governos e outras entidades aderiram.

Este desenvolvimento no sentido da consolidação gerou uma grande vontade de renovação. Surgiram modelos de residência discretos e nem sempre fáceis de compreender: outras formas de acolhimento foram exploradas, tais como projetos nomádicos, residências colaborativas, e *workshops* interdisciplinares. Espaços geridos por artistas de diferentes recantos do mundo estão ligados entre si, e organizam intercâmbios temporários de residência. E há igualmente artistas que procuram o desconhecido ao virar da esquina, em lugar de o fazer a milhares de quilómetros de distância. Organizam períodos de trabalho no seu próprio país, na sua própria cidade, na sua própria rua.

Nos últimos anos, a fluidez do campo artístico evidencia um outro desenvolvimento. Com o aumento do interesse por questões de conteúdo, surgiram as residências temáticas. A par de um enfoque nos respetivos meios de existência, bem como nos respetivos modelos e formas de funcionamento, tanto as residências como os artistas estão a repensar o seu papel na sociedade cultural. Agora, o interesse no «como» parece deslocar-se para o interesse no «quê». Esta constitui cada vez mais a preocupação das

residências de artistas, e tem aumentado o número das residências especificamente voltadas para a investigação. A residência de artistas gira em torno do intercâmbio interpares de organização internacional, concentrado em temas de importância tanto para anfitriões como para hóspedes.

Vai ganhando corpo a ideia de que as residências de artistas podem oferecer novos espaços e modelos para o desenvolvimento do conhecimento e da compreensão mútua, não apenas no campo das artes mas no da sociedade em geral. As empresas criativas convidam artistas para desenvolver e/ou alterar produtos de uma forma criativa. Ou os artistas são convidados por empresas não-artísticas para apresentarem pontos de vista diferentes sobre o trabalho em curso, seja ele um aeroporto, um estádio de rãguebi ou edifícios municipais.

ANEXO 2

PANORAMA POR PAÍSES

ÁUSTRIA

A Áustria tem uma longa tradição de programas de residência no estrangeiro para artistas austríacos. Estes programas foram iniciados e enquadrados por instituições oficiais, beneficiando de financiamento público. Ao longo dos últimos 20 anos, foram iniciados por todo o território austríaco muitos novos programas de residência para artistas estrangeiros, e o processo continua em curso. Os novos programas não se baseiam apenas em fundos públicos, havendo atualmente muitas iniciativas da responsabilidade do setor empresarial privado.

Informação acerca de candidaturas, vistos e residência de artistas estrangeiros na Áustria podem ser encontradas com grande detalhe no sítio na Web da Artist Mobility: <http://www.bka.gv.at>

Programas de residência no estrangeiro (seleção)

Chancelaria Federal Austríaca:

Ateliês de arte no campo das Belas-Artes: Roma, Paris, Cesky-Krumelov, Chicago, Nova Iorque, Cidade do México, Japão-Tóquio, Fujino, China-Pequim, Chengdu e Nanquim;

Ateliês de arte no campo da fotografia artística: Paris, Nova Iorque, Roma, Londres.

Para escritores: Roma

Para gestores culturais de todo o mundo, propostos pelo bolseiro

www.bka.gv.at

MAK Schindler-Scholarship: Los Angeles, **www.mak.at**

Domus Artium em Paliano, Itália, em Malo, Itália, e em Cesky-Krumelov, República Checa: **www.Auslandskultur.eu/buero**

Programas de residência na Áustria (seleção)

Chancelaria Federal Austríaca em cooperação com a KulturKontakt

Austria:

Artes visuais, escritores e tradutores literários, bailarinos e coreógrafos, curadores e técnicos de educação para as artes: **www.bka.gv.at**, **www.kulturkontakt.or.at**

Artistas-em-residência, Krems – artes visuais, literatura, arquitetura e música:

<http://www.air-krems.at>

Neue Galerie, Graz – **www.neuegalerie.at/air** Internacional

Writer's House, Graz – **www.ihag.org**. (writer of the City, Writer in Exile)

>rotor< associação de arte contemporânea, Graz – **<http://rotor.mur.at>**

Büchsenhausen – International Fellowship Programme for Art and Theory:

www.buchsenhausen.at

Stadt Salzburg Artists Exchange Programme – **www.stadt-salzburg.at**

Salzamt Linz, Atelierhaus – **www.linz.at/kultur/salzamt**

Iniciativas privadas

SoARTMillstättersee

www.soart.at

STRABAG Kunstforum – Artstudio

www.strabag-kunstforum.at

Voralberger Illwerke AG – SilvrettAtelier

www.illwerke.at

Sepp Schellhorn Stipendium Goldegg/Salzburg

www.derseehof.at

Bélgica – Flandres

As organizações que se dedicam ao desenvolvimento dos artistas, seja ao nível da sua visibilidade, seja a título de atividade principal, podem ser

apoiadas pela Lei-Quadro das Artes Flamengas. As residências de artistas são abrangidas por este esquema.

Os artistas com base na Flandres podem candidatar-se a uma visita de trabalho internacional, definida como uma oportunidade de desenvolver a sua atividade artística por um período mais ou menos longo em instituições de arte estrangeiras, ou para trabalhar sob a orientação de artistas de renome.

Além de visitas de trabalho, o Arts and Heritage possui um programa internacional de residências. Os artistas podem candidatar-se a uma residência em (atualmente) oito organizações de residências.

www.artsandheritage.be

BULGÁRIA

O apoio à mobilidade dos artistas e às residências para artistas é uma das prioridades do projeto Estratégia Nacional para a Cultura da Bulgária. O financiamento atual da mobilidade de artistas e residências de artistas na Bulgária é esporádico e assegurado pelo orçamento geral do estado, instituições culturais, municípios e ONG. Existem algumas residências para artistas na Bulgária. No entanto, muitos artistas búlgaros viajam para o estrangeiro a fim de participarem em programas de residência.

1. Art Today Association, Plovdiv; artes visuais

<http://www.arttoday.org/site/lab.html#2>

2. Derida Dance Centre, Sofia; artistas/bailarinos em residência – artes performativas

<http://www.derida-dance.com/qs/en/residency-program>

3. International Elias Canetti Society, Ruse; interdisciplinar –
escritores/artes visuais/audiovisual e media – novos media

<http://www.eliascanetti.org/83.0.html?&L=3>

4. Pro Rodopi Art Centre, Bostina; artes performativas (teatro e dança)

<http://www.artfactories.net/Pro-Rodopi-Art-Centre-PRAC-Bostina.html>

5. Foundation for creating writing – «Elizabeth Kostova»

<http://www.ekf.bg/bg/index.php>

6. Art residence «The old school», Aldeia Gorna Lipnitsa; artes visuais

<http://www.gornalipnitsa.com/en/art-residence>

7. Cultural Centre – museum Trakart – Art Centre Residence – Plovdiv; artes
visuais

<http://trakart.org/artreidence-center>

8. LESSEDRA Gallery & Contemporary Art Projects – The Art Village, Lisedren;
artes visuais

<http://www.lessedra.com/TheArtVillageSummerResidency2013-4.pdf>

CROÁCIA

O seguinte *link* no sítio da Web do Ministério da Cultura disponibiliza *links* para centros de residência na Croácia:

<http://www.min-kulture.hr/default.aspx?id=11076>

REPÚBLICA CHECA

Informação geral sobre residências na República Checa e no estrangeiro:

<http://www.culturenet.cz/databaze/rezidence/podle-oboru/>

Fontes de financiamento para residências

Ministério da Cultura

www.mkcr.cz

Arts and Theatre Institute – Programa de intercâmbio de residências

<http://www.culturenet.cz/rezidence/>

International Visegrad Fund – Programa VARP

<http://visegradfund.org/residencies/>

As principais possibilidades de residências na República Checa são:

1. agosto Foundation

<http://agosto-foundation.org/>

2. Centrum pro současne umění Praha/Centre and Foundation for Contemporary Arts Prague

<http://cca.fcca.cz/en/>

3. CESTA – Cultural Exchange Station, Tabor

<http://www.cesta.cz/>

4. Egon Schiele Art Centre Český Krumlov

<http://www.schieleartcentrum.cz/en/exhibitions/1/>

5. FUTURA – AIR Třebešice Castle, Karlín Studios Prague and Residencies in New York

<http://www.futuraproject.cz/en/>

6. Galerie Školská 28 – Open studios – Praga

<http://skolska28.cz/node/2901>

7. Kredance – Cultural Centre České Budějovice

<http://www.kredance.cz/prostor/projekty/rezidence/>

8. MeetFactory – Praga

<http://www.meetfactory.cz/en/program/rezidence>

9. Milkwood Artist Residence

<http://www.milkwoodinternational.org/>

10. OPEN A.i.R. – Plzeň

<https://www.facebook.com/openairplzen>

11. Pražsky literární dům autorů německého jazyka/Prager Literatur Haus

<http://www.prager-literaturhaus.com/>

12. Sculpture Studio Bubec – Praga

<http://www.bubec.cz/inpage/english/>

13. Studio ALTA

<http://www.altart.cz/?lang=en>

14. Studio Kokovice

<http://divadlohome.net/kokovice.html>

15. TRANZIT Artist in Residence

<http://www.tranzit.org/en/grants/>

16. YO-YO

<http://yo-yo-yo.org/en/o-nas/>

ESTÓNIA

Na Estónia não existem ainda políticas específicas para a mobilidade de artistas. O financiamento estatal às residências de artistas é limitado, mas existem algumas subvenções para artistas que se deslocam para o estrangeiro, bem como financiamento significativo através de programas internacionais, como por exemplo o Kultur-Kontakt Nord.

A tendência de criação de «nano-residências» geridas por artistas está em rápido crescimento. Vários artistas estabeleceram programas e oportunidades para colegas artistas, seja como espaços de trabalho conjunto, seja como programas separados. Outro formato muito comum é a residência transdisciplinar acolhida por uma cidade/comunidade. Devido à falta de financiamento, não existem de momento na Estónia produções em grande escala nem oportunidades de residência orientadas para a investigação. O Ministério da Cultura irá apreciar um programa de financiamento para as residências cujo início provável será o ano de 2016.

Organismos financiadores

Estonian Cultural Endowment – <http://www.kulka.ee/> – bolsas para artistas que se desloquem para o estrangeiro com a duração de 1-2 meses.

Ministério Estónio da Cultura – <http://www.kul.ee/en> – apoio com base em projetos a residências na Estónia, apoio ocasional com base em projetos a artistas que se desloquem ao estrangeiro (essencialmente no caso de produções de maior dimensão).

The Council of Gambling Tax – <http://www.hmn.ee/> – apoio com base em projetos de residências, fundamentalmente financiando atividades dirigidas a comunidades locais.

Residências

1. MoKS – <http://www.moks.ee/pages/residency?locale=en>

Residência em ateliê para investigação, colaboração ou produções de menor monta. Transdisciplinar, com ênfase em projetos comunitários e arte sonora. Localizada na aldeia rural de Mooste, no sul da Estónia, o Moks acolheu um total de 166 artistas desde que abriu portas em 2002. Os artistas são selecionados através de concursos abertos, sendo o critério principal a motivação do artista para trabalhar num contexto local específico. A residência é gratuita para os artistas. Bolsas disponíveis e custos com viagens cobertos. O MoKS disponibiliza ocasionalmente ateliês para aluguer.

2. Kanunti Gildi SAAL – <http://www.saal.ee/residency/>

Residência para artes performativas dirigida a experimentações e produção desde 2009; com base em convites.

3. Tartu Artists in Residence – <http://residency.tartuensis.com/>

Iniciativa transdisciplinar na cidade de Tartu (segunda maior da Estónia) que acolhe artistas em colaboração com diversas instituições culturais da cidade. Nem todos os custos dos artistas estão cobertos.

4. Residency of Tallinn Creative Hub –

http://www.resartis.org/en/residencies/list_of_residencies/?id_content=67

31

Programa transdisciplinar para as artes, movimentos sociais, teoria política e empreendedorismo social. A residência encontra-se em fase de desenvolvimento. Os espaços de trabalho e alojamento estarão prontos no início de 2016. Até agora, houve apenas um residente estrangeiro.

5. Guest Studio of Estonian Artists' Association – <http://www.eaa.ee/710.html>

Espaço de ateliê para aluguer no centro de Tallinn; com base em candidaturas.

6. Estonian Academy of Arts – www.artun.ee

<http://ekasculpture.tumblr.com/residentuur>

Os Departamentos de Instalação e Escultura e de Joalheria e Ferraria acolhem ambos um programa semiacadémico de residência para artistas convidados, com possibilidade de utilizarem as *workshops* e partilharem conhecimentos.

7. KAU Academy – <http://kauacademy.com/#residency>

Residência na Mansão Kõue, na zona rural nos arredores de Tallinn. Candidaturas a ateliê/aplica-se propina de alojamento.

8. Mardu Studio – <http://www.mardu.ee/en>

Quinta situada no meio da natureza estónia, tem em curso o desenvolvimento de um programa de residência de artistas orientado para design e artesanato de responsabilidade social.

9. Polli Talu Arts Center – <http://www.pollitalu.org/english/residencies/res.english.html>

Três residências em ateliê numa casa agrícola, fundada pela *performer* Marika Blossfeld. Abertas a artistas de diferentes campos; custos parcialmente assegurados pelos hóspedes.

10. Maajaam – <http://www.maajaam.ee/>

Espaço de projetos gerido por artistas numa quinta rural no sul da Estónia fundada pelo artista media Timo Toots. Constitui um programa de residência por concurso aberto, baseado em colaboração artística para artistas orientados para a tecnologia. Artistas isentos de propinas.

11. Pardimae Lokaal – <http://pardimaelokaal.weebly.com/>

Residência gerida por artistas e espaço de projetos /oportunidade de *studio-surf* no nordeste da Estónia fundada pela artista performativa Kaja Kann.

12. AmbulARToorium – <http://ambulartoorium.blogspot.com/>

Espaço criativo gerido por artistas dirigido (principalmente) a artistas da fotografia no Leste da Estónia.

FINLÂNDIA

Nas últimas duas décadas, a atividade de residência de artistas na Finlândia expandiu-se e profissionalizou-se substancialmente, transformando-se numa prática importante e que desfruta de apoio público. Até meados da década de 1990, as residências de artistas eram essencialmente desconhecidas na Finlândia. O conceito «Artista em Residência» começou a disseminar-se desde então no país. O Conselho para as Artes da Finlândia definiu uma zona de residências em 1996 visando o desenvolvimento do intercâmbio internacional de artistas. Esta zona concretizou em 1997 um «Artista em Residência – programa internacional de desenvolvimento». Desde então, o Arts Promotion Centre Finland ²⁸ distribuiu subvenções às associações que operam residências, bem como bolsas de estudo para os artistas que viajam para as mesmas.

A atividade de residência está amplamente disseminada pelas diversas regiões da Finlândia, desde Åland até Kilpisjärvi. A razão para isto é, em parte, o facto de a ação de residência ser igualmente ponderada do ponto de vista de desenvolvimento regional.²⁹ A ideia é que a atividade da residência exercerá um impacto positivo sobre a imagem da cidade/região e/ou contribuirá para a divulgação da localidade em causa.³⁰

Os limitados mercados de arte da Finlândia criam nos artistas a pressão para expandirem as suas redes e as transformarem em empreendimentos internacionais. As residências de arte promovem a mobilidade internacional dos artistas, trazem à arte perspectivas diferentes e ajudam a desenvolver as relações internacionais. As residências internacionais proporcionam aos artistas a oportunidade de apresentarem a sua arte, de estabelecerem redes de contactos internacionais, de alcançar novos públicos, e de se familiarizarem com o panorama artístico de países estrangeiros.

Finnish Artists' Studio Foundation – lista alargada de residências

http://www.ateljeesaatio.fi/suom_ulkom.html

Ateliês de residência

<http://www.ateljeesaatio.fi/english/ateljeeasunnot.html>

Espaços de trabalho

<http://www.ateljeesaatio.fi/english/ateljeet.html>

Ateliês no estrangeiro

http://www.ateljeesaatio.fi/english/suom_ulkom.html

28

Anteriormente, Conselho das Artes da Finlândia

29

Karttunen, Sari (2005). Taidetoimikuntalaitoksen kansainväliset avustukset –Taiteilijoiden liikkuvuuden ja vierastalojen tuki 2000–2004. Työpapereita 43. Taiteen keskustoimikunta.

30

Suomi, Riikka (2005). Kansainvälinen residenssitoiminta Suomessa 1995–2005. Työpapereita 44. Taiteen keskustoimikunta. Suomen Taiteilijaseuran Ateljeesäätiö

Helsinki International Artist Programme – programa de intercâmbio de residências

<http://www.hiap.fi/project/exchange-programmes>

Arts Promotion Centre Finland – Residências

<http://www.taike.fi/ulkomaan-residenssit>

Arteles Creative Centre

<http://www.arteles.org/creativecenter.html>

Residenssi – manual de boas práticas

http://www.ateljeesaatio.fi/residenssi_sis_3_04_13_spreads.pdf

FRANÇA

O Ministério Francês da Cultura e Comunicação dirige programas dedicados ao financiamento e acolhimento de artistas estrangeiros em residência. Contribui assim para a atratividade da França e a sua cooperação com outros países. O objetivo é o de criar parcerias e colaborações de longo prazo. Os artistas devem utilizar o seu tempo enquanto residentes em relação com as estruturas francesas.

Os programas Artista em Residência para artistas estrangeiros são apoiados pela «Association des centres culturels de rencontre» (programa 'Odissée'), o Couvent des Recollets, a «Cité International des Arts de Paris» (CIAP), e as Pépinières européennes de jeunes artistes. Estas instituições selecionam os residentes com base num projeto artístico, elaborado em comum com centros de artes, centros regionais de arte contemporânea (FRAC) e escolas de artes.

Para além destes programas diretamente financiados pela administração central, através do Ministério da Cultura e Comunicação, muitas iniciativas são apoiadas pela DRAC (autoridades locais e regionais do Ministério da Cultura), entre outros. Por exemplo, o «Centre national du livre» (livros) apoia residências para escritores e tradutores, e concede bolsas para a escrita.

Vale a pena mencionar igualmente duas organizações francesas no estrangeiro: a Academia Francesa de Roma e a Villa Kujoyama, em Quioto. No campo das artes visuais, vale a pena consultar um guia editado pelo «Centre National des arts plastiques» (CNAP): <http://www.cnap.fr/196-residences-en-france>

Os programas de residência de artistas no campo das artes performativas integram frequentemente as missões fundamentais das instituições. Alguns exemplos disto são o Centre National de la Dance ou o Théâtre National de Chaillot. Recebem artistas ou empresas em residência em ateliês, para criação, *performances*, *master classes*, investigação ou mesmo uma associação a um programa sazonal. Um outro exemplo é o «Parc et Grande Halle de la Villette». Desde 2010, o WIP (Work in Progress) opera como residência-laboratório em que os projetos dispõem de tempo para amadurecer. Antes da residência, as companhias/artistas elaboram o seu projeto de residência em íntima relação com a equipa WIP (programação, produção, técnica). No decorrer da residência, a companhia/artista beneficia de apoio logístico e financeiro, ferramentas técnicas, e mesmo da possibilidade de uma coprodução. Proporciona ao artista uma primeira visibilidade, insere-o na rede de profissionais e disponibiliza *feedback* sobre o seu trabalho. Os projetos acolhidos na residência WIP podem depois ser disseminados.

O Instituto Francês apoia igualmente muitos programas de residência de artistas. Para mais pormenores, visite:

<http://www.institutfrancais.com/fr/mobilite-internationale-et-residences-de-createurs>

Os programas de residência do Instituto Francês permitem aos criadores, tanto franceses como estrangeiros – artistas, realizadores de cinema, comissários artísticos/curadores, escritores, etc. – permanecer durante várias semanas ou mesmo meses num país estrangeiro com vista a desenvolver um projeto de criação, com a ajuda de uma bolsa ou dispondo de alojamento. A imersão num

país, cultura e idioma diferentes oferece aos criadores a possibilidade de pôr a sua prática em perspectiva, enriquecendo o seu trabalho e colaborando em projetos.

ALEMANHA

As seguintes residências de artistas localizam-se na Alemanha:

DAAD Künstlerprogramm (Berlim)

www.berliner-kuenstlerprogramm.de

Edith-Rus Haus (Oldenburg)

<http://www.edith-russ-haus.de/>

Kunstlerdorf Schoppingen (Schoppingen)

<http://stiftung-kuenstlerdorf.de/>

Kunstlerhaus Bethanien (Berlim)

<http://www.bethanien.de/>

Kunstlerhaus Bremen (Bremen)

<http://www.kuenstlerhausbremen.de/aktuell/>

Kunstlerhaus Eckernforde (Eckernforde)

<http://www.otte1.org/>

Kunstlerhaus Edenkoben (Edenkoben)

<http://kuenstlerhaus-edenkoben.de/>

Kunstlerhaus Hooksiel (Wangerland)

<http://kuenstlerhaus-hooksiel.de/>

Kunstlerhaus Lauenburg (Lauenburg Elbe)

<http://kuenstlerhaus-lauenburg.de/>

Kunstlerhaus Lukas (Ahrenshoop)

<http://kuenstlerhaus-lukas.de/>

Kunstlerhaus Schafhof (Freisingen)

<http://schafhof-kuenstlerhaus.bezirk-oberbayern.de/>

Kunstlerhaus Schwandorf (Schwandorf)

<http://www.stadtschwandorf.de/mehr/okh.index.de.php>

Kunstlerhaus Stuttgart (Estugarda)

<http://www.kuenstlerhaus.de/>

Kunstlerresidenz *blumen* (Leipzig)

<http://www.residence-blumen.de/en/>

Kunstlerstatte Stuhr-Heiligenrode (Stuhr)

http://www.transartists.org/air/kunstlerstaeue_stuhr_heiligenrode.2908.htm

I

Schloss Balmoral (Bad Ems)

<http://balmoral.de/>

Schloss Bleckede (Bleckede)

<http://www.kuenstlerstaette-bleckede.de/>

Schloss Pluschow (Pluschow)

<http://plueschow.de/>

Schloss Ringenberg (Hamminkeln)

<http://schloss-ringenberg.de/>

Schloss Solitude (Estugarda)

<http://www.akademie-solitude.de/de/>

Schloss Wiepersdorf (Flaming)

<http://schloss-wiepersdorf.de/start.html>

Stellwerk Zollverein e.V. (Essen)

<http://www.zollverein.de/>

Stiftung Genshagen (Genshagen)

<http://stiftung-genshagen.de/>

Stiftung Starke (Berlim)

<http://stiftungstarke.de/>

Villa Concordia (Bamberg)

<http://villa-concordia.de/>

Villa Waldberta (Feldafing)

<http://www.muenchen.de/rathaus/Stadtverwaltung>

Informação adicional no sítio na Web da Internationale Gesellschaft der
Bildenden Kunste (IGBK):

<http://www.igbk.de/>

GRÉCIA

O International Writer's and Translator's Centre of Rhodes, da Grécia, tem por principal objetivo fornecer alojamento gratuito a escritores e tradutores por um período de duas a seis semanas

<http://www.writerscenter.gr/en.html>

e-mail: **info@writerscenter.gr**

Apoia ainda novos escritores, essencialmente disponibilizando subvenções, prémios e bolsas de estudo, além de organizar programas educativos especiais, publicações, conferências, seminários e eventos culturais.

A partir da história e legado multicultural da Ilha de Rodes, visa atrair escritores e tradutores de todas as regiões geográficas vizinhas da ilha, mediando o seu trabalho junto da sociedade local.

LITUÂNIA

Programa Artists in Residence do The Klaipėda Culture Communication Centre

<http://www.kkkc.lt/en/main/rezidentura-1/apie-rezidentura1/>

Residência de Artistas Druskininkai da Lithuanian Association of Composers

<http://www.lks.lt/index.php?page=about-dar-eng>

Print Art on Stage! – the Arts Printing House, Vilnius

<http://www.menuspaustuve.lt/en/about/news/11692-open-call-for-residency-program-print-art-on-stage>

Rupert, Vilnius

<http://www.rupert.lt>

Nida Art Colony da Academia de Artes de Vilnius, Nida

<http://nidacolony.lt/en>

Financiamento

O Conselho Lituano para a Cultura disponibiliza apoio a programas de residência na Lituânia, cobrindo os custos dos artistas vindos de fora, e distribui

subvenções estatais aos artistas para participarem em programas de residência noutros países.

MALTA

Em Malta, os artistas pode concorrer a uma subvenção de mobilidade, através do fundo Malta Arts. Este é administrado pela organização pública à qual competem as questões de Cultura e Artes, o «Arts Council Malta». O objetivo da subvenção à mobilidade é permitir e promover a experiência internacional dos artistas malteses, sendo uma das suas prioridades a participação em programas internacionais de residência.

<http://www.maltaculture.com>

O St James Cavalier Centre for Creativity, localizado na capital de Malta, Valletta, acolhe um programa de intercâmbio de residência de seis semanas de duração, em parceria com o Virginia Centre for the Creative Arts (VCCA), localizado em Amherst, Virginia, EUA. O programa está aberto a todas as disciplinas. A seleção dos artistas acolhidos ou saídos do país baseia-se na candidatura, respetivamente aos dois centros.

<http://www.sjcav.org>

A Gozo Contemporary é uma iniciativa do campo das artes visuais e media, dirigida por artistas e aberta tanto a artistas malteses como internacionais. Este espaço multifuncional situa-se na ilha de Gozo. Os artistas malteses e internacionais são acolhidos numa residência com duração mínima de duas semanas.

<http://norbertattard.com/en/gozo-contemporary>

HOLANDA

Informação sobre Programas inter(nacionais) de Artistas em Residência

O portal DutchCultureITransartists (<http://www.dutchculture.nl/residencies>) opera da perspectiva dos artistas e apresenta pormenorizadamente mais de 1400 oportunidades para artistas-residentes. Os seus serviços incluem investigação sobre os fenómenos relacionados com residências de artistas, programas de *workshops* por medida (tanto na Holanda como a nível internacional), e as AiR Collections (seleções temáticas a partir da base de dados).

A AiR Plataforma (<http://www.transartists.org/airplatformnl/intro>) apresenta a lista de 126 residências na Holanda (e na Flandres).

Oportunidades de Financiamento na Holanda para residências e mobilidade

DutchCulture's Mapping: panorama do setor cultural holandês e fundos nacionais

<http://www.dutchculture.nl>

On the Move Mobility Funding Guide: The Netherlands

<http://on-the-move.org/funding/europe>

Alguns exemplos de oportunidades de financiamento em regiões e cidades

Amsterdam Fund for the Arts

<http://www.amsterdamsfondsvoordekunst.nl>

Amsterdam

<http://youngartfundamsterdam.nl>

Rotterdam – Centrum Beeldende Kunst Rotterdam

www.cbkrotterdam.nl

Den Haag – Stroom

http://www.stroom.nl/media/Stroom_Grants_Full_ENG_2014.pdf

Noord Brabant – Brabants Kenniscentrum Kunst en Cultuur

<http://www.bkkc.nl>

Outras organizações internacionais relacionadas com base na Holanda

Res Artis: a rede mundial de centros de residências. Esta rede integra mais de 400 organizações. **www.resartis.org**

Fundação DOEN: a DOEN apoia iniciativas por meio de subsídios, participações, empréstimos e garantias, e visa uma sociedade verde, socialmente inclusiva e criativa

<http://www.doen.nl/>

Entre os seus programas inclui-se o Artscollaboratory

<http://artscollaboratory.org>

The European Culture Foundation **<http://culturalfoundation.eu>**

Inclui os programas STEP Beyond **<http://ecflabs.org/grants/stepbeyond>**

e TANDEM **<http://www.culturalfoundation.eu/tandem>**

O Prince Claus Fund apoia artistas, pensadores críticos e organizações culturais em iniciativas culturais inovadoras de alta qualidade, em espaços onde sejam limitados os recursos e as oportunidades para a expressão cultural, a produção criativa e a investigação.

[http:// princeclausfund.org](http://princeclausfund.org)

POLÓNIA

Centre for Contemporary Art Ujazdowski Castle | AiR Laboratory, Varsóvia

<http://csw.art.pl/index.php?action=air&lang=eng>

Culture Centre Zamek

<http://www.zamek.poznan.pl/sub,en,158,residences.html>

Laznia 2 Centre for Art Education

http://www.laznia.pl/aktualnosci,teraz,5,residency_program.html

Burdag – Space for Performing Arts

<http://www.burdagstudio.com/residency/>

Arsenal Gallery

<http://galeria-arsenal.pl/en/>

Kronika Contemporary Art Centre

<http://www.kronika.org.pl/en/>

Metropolis Project

<http://projektmetropolis.pl/eng>

Villa Decius

<http://villa.org.pl/villa/en/>

Ergo Hestia Residency Programme

<http://www.artystycznapodrozhestii.pl/en/rezydencja>

PORTUGAL

Nas últimas décadas, surgiram por todo o país estruturas dedicadas ao apoio à criação artística. Estas estruturas – dirigidas principalmente por artistas – geraram comunidades artísticas. Com o estabelecimento destas últimas, o desenvolvimento da produção artística, começou a ter lugar um contacto mais eficaz com os artistas em residências nacionais, providenciando apoio logístico à produção artística e facilitando a partilha de experiências entre artistas de diferentes disciplinas.

Existem aproximadamente 30 residências de artistas por todo o país, abrangendo todas as áreas artísticas e acolhendo artistas de todo o mundo (com um enfoque especial em artistas europeus, africanos e sul-americanos).

<http://www.centroaaa.org/>

<http://binauralmedia.org/news/en/artist-residency/the-residency>

www.aadk.org/

www.oespacodotempo.pt

ESLOVÉNIA

A maioria dos programas de residência na Eslovénia está listada em www.culture.si, um sítio na Web apoiado pelo Ministério da Cultura, e concebido para ajudar os profissionais a explorar possibilidades de colaboração com organizações culturais eslovenas. É possível encontrar aí informações sobre produtores culturais, locais, festivais e serviço de apoio na Eslovénia, e descarregar imagens, logotipos ou contactos.

Para uma lista completa de residências e correspondentes *links*, consultar:

<http://www.culture.si/en/Category:Residencies>

Residence Centre Cankarjeva (não incluído em www.culture.si

http://www.jskd.si/financiranje/poziv_rezidence/2013/uvod_rezidence_eng_2013.htm)

Fotografias das instalações:

http://www.jskd.si/aktualno/fotogalerija_prostorov_10.htm

ESPAÑA

Sítios na Web para pesquisar e localizar residências na Europa e na

América Latina

<http://artistasvisualesenred.org/>

<http://www.localizart.es/residencias-artisticas-en-europa>

Sítios na Web de instituições públicas espanholas que promovem programas de residência.

INAEM (Instituto Nacional das Artes Performativas): uma das linhas de financiamento destina-se a companhias (teatro, dança e música) que apresentem um planeamento de digressão artística com programa que inclua criações da autoria de artistas em residência.

AC/E. É uma Agência Pública Espanhola para a Cultura. Seguindo as linhas de orientação do Ministério da Cultura, os seus objetivos são a promoção das culturas e do legado histórico artístico da Espanha tanto no país como a nível internacional, de modo a apoiar a competitividade e a internacionalização dos setores criativos e culturais

www.accioncultural.es/en/programme_of_residencies

Danza.es. É um sítio na Web oficial apoiado pelo INAEM. Fornece informação útil sobre todas as ações de apoio à dança, incluindo residências para bailarinos

<http://www.danza.es/danza.es-en/guia-danza/artistic-residences>

Principais associações para programas de residência (locais ou integrando uma organização internacional)

Artmotile

www.artmotile.org

Xarxaprod

www.xarxaprod.net

Casa Velazquez

www.casadevelazquez.org

Residencia de Estudiantes

www.residencia.csic.es

LABORAL

www.laboralcentrodearte.org/en/plataformacero/residencias

SUÉCIA

O Swedish Arts Grants Committee realizou uma análise abrangente a todas as residências suecas dentro e fora do país. As residências são direcionadas para

artistas profissionais com base na Suécia ou no estrangeiro, em diversos campos artísticos.

A análise geral foi feita aos níveis nacional e regional/local em que a potencial disciplina artística se mostra. Várias residências são transdisciplinares. As residências do estrangeiro foram elencadas separadamente.

Tem-se registado um interesse generalizado nas atividades de residência na Suécia na última década, muito especialmente aos níveis regional/local. Muitas regiões descobriram como iniciativas deste tipo podem transmitir à sua região um novo e positivo impulso. Em áreas geográficas onde não existem instituições artísticas, as residências estão a transformar-se num meio de a população local entrar em contacto com as artes e os artistas de formas que implicam ser mais do que um simples público.

Globalmente, há cada vez mais residências, e o seu número cresce em todas as disciplinas artísticas. As residências geridas por artistas estão igualmente a aumentar de número, o mesmo acontecendo com as residências ligadas a determinada instituição. Muitos programas de residência desfrutam de financiamento público, mas existem igualmente exemplos de financiamento misto.

Uma visão geral dos programas de residência suecos encontra-se no seguinte *link*:

http://www.konstnarsnamnden.se/Sve/PDFer/Sweden_Residence_mapping_The_Swedish_Arts_Grants_Committee_2014.pdf

REINO UNIDO

No Reino Unido, a cultura é competência de cada um dos três governos nacionais e da Assembleia da Irlanda do Norte. Isto significa que cada país tem o seu próprio organismo de financiamento das artes e respetiva política. Em geral, porém, os Arts Councils financiam as residências, por um lado, apoiando diretamente as organizações de residências, e por outro proporcionando esquemas de acesso aberto financiados por dinheiro das lotarias para projetos de residência. Não existe nenhum órgão ou rede abrangentes de coordenação para as residências de artistas no RU.

Inglaterra

O Arts Council England www.artscouncil.org.uk financia artistas em residência através do apoio que concede a organizações como Grizedale Arts www.grizedale.org, Wysing www.wysingartscenter.org, Delfina www.dlfinafoundation.com, Acme Studios www.acme.org.uk, bem como através de iniciativas financiadas pelos Grants for the Arts da lotaria nacional.

Escócia

A Creative Scotland www.creativescotlan.com financia as residências através do seu programa de financiamento Creative Futures. Além disso, é concedido apoio a centros de residências tais como Cove Park www.covepark.org e outras iniciativas, tais como Bothy Project <http://thebothyproject.org>, Hospitalfields <http://hospital-field.org.uk>, etc.

País de Gales

O Arts Council of Wales www.artswales.org.uk apoia residências de artistas de três formas:

1. Financiamento do Ty Neuudd www.tyneuydd.org, um centro para escritores em residência do norte do País de Gales.
2. Residências *One-off* financiadas através de esquemas de financiamento baseados nos dinheiros da lotaria. Apresentam iniciativas de base muito ampla, incluindo a Welsh Rugby Union e o Cardiff Wales Airport.
3. O fundo Strategic Partnership. Este fundo vale anualmente £135 000 ao longo de três anos. Existem atualmente seis parceiros estratégicos com quem o ACW trabalha: Centre for Alternative Technology; Canal and River Trust; National Museum of Wales; National Trust; Welsh Water.

Irlanda do Norte

O Arts Council of Northern Ireland <http://www.artscouncil-ni.org/> cofinancia o Tyrone Guthrie Centre www.tyroneguthrie.ie, e apoia residências de artistas no Digital Arts Studio <http://digitalartsstudios.com> e no Centre for Contemporary Arts www.cca-derry-londonderry.org em Derry/Londonderry.

ANEXO 3

GRUPO DE TRABALHO OMC PARA AS RESIDÊNCIAS DE ARTISTAS

(PLANO DE TRABALHO PARA A CULTURA 2011-2014)

Estados-Membros da UE participantes

Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, República Checa, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Holanda, Polónia, Portugal, Roménia, Eslovénia, Espanha, Suécia, Reino Unido.

Apresentações feitas pelos peritos dos Estados-Membros durante as sessões plenárias realizadas em 2013 e 2014

Bulgária

Exemplo de boas práticas da Bulgária, Atanas Maev, Diretor de Arte do Derida Dance e cofundador do Derida Dance Centre

Finlândia

Exemplo de boas práticas da Finlândia, Leena Lämsä, KylvuuriKauppila Art Centre& Res Artis

Irlanda

Exemplo de boas práticas da Irlanda, Philip Delamere, Arts Officer, Leitrim County Council Arts Office

Malta

Apresentação da Gozo Contemporary Artists Residency, Katya Micallef, Curadora do Modern and Contemporary Art

Apresentação de artistas do V.18 em projeto de Residência para Valletta Capital Cultural da Europa, 2018, Margerita Pule, coordenadora de planeamento, V.18

Holanda

«Reflecting on residencies», Maria Tuerlings, DutchCulture Centre for International Cooperation/Programme Diretor TransArtists Desk

Polónia

«The Polish experience: preparing, carrying out and following up artists' residencies»

Introdução – programas National Centre for Culture, Izabel Żerek, Diretora da Unidade de Comunicação, National Centre for Culture

Painel com Michał Jachuła, Gallery Arsenał in Białystok; Aleksandra Księżopolska,

Art Center Łażnia, Gdańsk; Jagna Domżalska, Zamek Cultural Centre, Poznań ('Laboratory');

Ika Sienkiewicz-Nowacka, A-I-R Laboratory, CCA Ujazdowski Castle;

Joanna Klass, Adam Mickiewicz Institute; Leszek Napiontek, Departamento de Cultura, do Município de Varsóvia

Introdução ao A-I-R Lab, Ika Sienkiewicz-Nowacka, Curador-Chefe, A-I-R

Laboratory Centre for Contemporary Art Ujazdowski Castle

Apresentação do projeto financiado pela UE «Retooling RESIDENCIES», Anna Ptak, curadora do programa A-I-R Laboratory

Introdução a «Redirecting East project», Ika Sienkiewicz-Nowacka, Curadora-Chefe

A-I-R Laboratory Centre for Contemporary Art Ujazdowski Castle

Portugal

«Artists' residencies in Portugal: state of play», Carlos Pimenta

Largo Residências Lisbon, Marta Silva, Diretora

Reino Unido

Residências de artistas – «Time for a new paradigm?», Yvette Vaughan Jones,

Diretora Executiva, Visiting Arts

LARGO Residências

Portugal

ANEXO 4

PESQUISA DOCUMENTAL SOBRE ESTUDOS, RELATÓRIOS E OPORTUNIDADES

NO CAMPO DAS RESIDÊNCIAS DE ARTISTAS E MOBILIDADE DE ARTISTAS

por Aleksander Pałasiński, National Centre for Culture, Polónia, e membro do grupo MAC

Base de dados de relatórios e pesquisa de exemplos de boas práticas

ON-AiR 2010-2012: uma «ferramenta para artistas» europeia; *workshops* de mobilidade e programas de formação sobre oportunidades artista-residente (AiR), constituiu um projeto cultural colaborativo financiado pelo Programa de Cultura da Comissão Europeia (2007-2013). Um total de nove centros de artistas-residentes, institutos de educação para as artes, municípios e iniciativas dirigidas por artistas em 15 países europeus trabalharam em conjunto para desenvolver o programa intensivo de dois anos de duração.

<http://www.on-air-mobility.org>

«Guide to funding opportunities for cultural journalists in Europe», On the Move (2013)

On the Move – Cultural Mobility International Network. O Guia foi encomendado à On the Move pelos parceiros do projeto Unpack the Arts.

Guide to funding opportunities for cultural journalists in Europe

‘D’Art No.45: International Perspectives on Artist Residencies’, IFACCA
(2013)

Em outubro de 2012, a IFFACA levou a cabo um inquérito aos seus membros procurando compreender melhor as tendências globais no apoio estatal às residências de artistas.

‘Microresidence! 2012’, Youkobo ArtSpace (2013)

Este documento compara as ideias e mensagens de facilitadores e participantes de residências de artistas no Japão e a nível internacional.

Microresidence! 2012

«From Surviving to Thriving: Sustaining Artist Residencies», Alliance of Artists Communities (2012)

Este relatório constitui uma tentativa de captar um instantâneo de um organismo vivo, uma recolha de histórias individuais e estatísticas que celebram a riqueza das nossas diferenças ao mesmo tempo que oferecem a possibilidade de lições partilhadas. Este relatório é um mero início, um convite aos colegas a explorar em conjunto até que ponto as organizações podem fazer mais do que simplesmente sobreviver, e verdadeiramente prosperar.

From Surviving to Thriving: Sustaining Artist Residencies

‘REtooling RESIDENCIES. A Closer Look at the Mobility of Art Professionals’,

CCA Ujazdowski Castle (2011)

«A Closer Look at the Mobility of Art Professionals» é a última parte de um programa de atividades organizado sob a rubrica REtooling RESIDENCIES, entre 2009 e 2011, que teve início com uma conferência internacional sobre residências artísticas, acompanhada pelo primeiro Eastern European Res Artis Meeting, e seguida por um programa de intercâmbio para profissionais e instituições das artes não familiarizados com o campo das residências.

Retooling RESIDENCIES. A Closer Look at the Mobility of Art Professionals

(2011)

‘Artists moving & learning’, PACTE-CNRS, DEUSTO (2010)

O estudo analisa o impacto da mobilidade dos artistas na Europa de um ponto de vista educativo e de aprendizagem ao longo da vida. Quais os efeitos dos respetivos movimentos transfronteiriços – como bolseiros em residências de artistas, ou como artistas convidados em festivais, museus ou galerias? A mobilidade impulsiona a criatividade dos artistas? Poderá a aprendizagem não formal resultante da mobilidade artística ser organizada, integrando-a em programas de educação profissional inicial para artistas? Como podem os instrumentos de aprendizagem ao longo da vida dar melhor resposta às necessidades dos artistas em movimento? Para examinar estas questões, os parceiros «Artists moving & learning» levaram a cabo entrevistas com artistas das artes performativas e visuais em dez Estados-Membros da UE: Bélgica, França, Hungria, Itália, Luxemburgo, Holanda, Portugal, Roménia, Eslovénia, Espanha e Reino Unido.

Artists moving & learning

‘European cities and cultural mobility: Trends and support actions’,

Eurocities & On the Move (2013)

Este estudo foi levado a cabo pela On the Move em resposta a um pedido da cidade de Nantes, enquanto Presidente do grupo de trabalho EUROCITIES sobre a mobilidade de artistas. Analisa as políticas e ações implementadas pelas grandes cidades europeias para apoiar a mobilidade de artistas e os profissionais da cultura.

European cities and cultural mobility: Trends and support actions

‘Green Mobility Guide’, Julie’s Bicycle, On the Move (2011)

Este guia sobre mobilidade verde mostra que mais uma vez os artistas também encontram soluções criativas para dar resposta a este problema: muitos deles já descobriram novas formas de criar trabalho artístico e em simultâneo adotar uma atitude de preocupação com o ambiente. Foi com satisfação que a OTM trabalhou em equipa com a Julie’s Bicycle para produzir este guia, que deverá servir de inspiração, mas também de ferramenta prática para ajudar os artistas e os profissionais da cultura – e todos quantos queiram fazer a diferença! – a tomar decisões responsáveis sem deixar de desfrutar de todos os benefícios da mobilidade.

<http://www.juliesbicycle.com/resources/green-mobility-guide>

‘First cultural mobility experiences for European artists and cultural professionals in China: a repertory of web-links’, Cultural Mobility Information Network, On the Move (2014)

Este guia online apresenta uma lista abrangente de recursos online relacionados com oito temas-chave cruciais para a preparação adequada de uma experiência de mobilidade na China: desde compreender a(s) cultura(s) chinesa(s) e as políticas culturais até aprender sobre artistas contemporâneos de relevo, desde as fontes de financiamento às questões dos vistos.

First cultural mobility experiences for European artists and cultural professionals in China: a repertory of web-links.

‘Artistic Intervention Residencies And Their Intermediaries: A Comparative Analysis’, Ariane Berthoin Antal (2012)

Os gestores de um número crescente de organizações dão um passo em frente nos seus relacionamentos com o mundo das artes e procuram formas de se envolverem em ações de aprendizagem mútua com os artistas ao longo de períodos de meses ou mesmo anos. Este artigo descreve e compara sete programas de residência de intervenção artística em cinco países europeus, apresentando pontos comuns e diferenças das respetivas estruturas, objetivos, esquemas de financiamento e processos de implementação, e ilustra diversas formas de documentar os «valores acrescentados» associados a tais intervenções.

Artistic Intervention Residencies And Their Intermediaries: A Comparative Analysis

‘Best Practices Guides’, Alliance of Artists Communities, U.S.A. (2012)

A série «Best Practices At A Glance» inclui conteúdos *peer-driven*, lições aprendidas, e conselhos práticos «como fazer» provenientes de programas de residência de todo o mundo. A série «Best Practices At A Glance» é parcialmente apoiada pelo National Endowment for the Arts.

<http://www.artistcommunities.org/best-practices-guides>

‘Artists – in – Residence Toolkit’, artsACT, Australia (2012)

Este *kit* foi preparado pelo artsACT com vista a dar assistência às organizações no desenvolvimento de programas de artistas-residentes. A Asialink Arts trabalha com vista a dar início a intercâmbios culturais e artísticos através de residências de artistas e outros projetos, e é o maior programa internacional de residências de artes da Austrália. O objetivo destas residências é a promoção da compreensão cultural, do intercâmbio e da atividade artística entre a Austrália e os países asiáticos.

http://www.arts.act.gov.au/__data/assets/pdf_file/0012/669891/

Artists-in-Residence-Toolkit.pdf

Artigos

‘The Artist as Res(iden)t’, Hito Steyerl e Boris Buden

[http://www.b-kronieken.be/index.php?type=publication_dieter&txt_id=95&](http://www.b-kronieken.be/index.php?type=publication_dieter&txt_id=95&Ing=eng)

Ing=eng

PUBLICAÇÕES

<http://www.mondriaanfonds.nl/en/?s=publications>

Localizador de residências e espaços para produção artística (apenas em castelhano – Localizador de residencias y espacios para la produccion artistica)

<http://www.localizart.es/>

<http://www.citybooks.eu/en/>

Imagens sujeitas a Copyright:

Página 7 © Compañía Nacional de Danza, Spain – Jesús Vallinas

Página 11 © Shutterstock

Página 12 © Residency program 'Rupert', Lithuania

Página 13 © Derida Dance Center, Bulgaria

Página 15 © Residency program 'Rupert', Lithuania

Página 16 © Gozo Contemporary, Malta

Página 17 © The Swedish Arts Grants Committee – Jean-Baptiste Beranger

Página 19 © Compañía Nacional de Danza, Spain – Jesús Vallinas

Páginas 20-21 © Derida Dance Center, Bulgaria – Marin Kafedjiiski

Página 22 © Cape Farewell, UK, 'Walking Dance', 2005 – Siobhan Davies

Página 24 © LARGO Residências, Portugal

Página 25 © Villa Concordia, Bamberg, Germany

Página 29 © Shutterstock

Página 31 © Shutterstock

Páginas 32-33 © Africa Centre, London, UK

Página 34 © Residency program 'Rupert', Lithuania

Página 35 © St James Cavalier Centre for Creativity, Malta

Página 38 © Villa Concordia, Bamberg, Germany – Werner Kohn

Página 41 © The Swedish Arts Grants Committee – Jean-Baptiste Beranger

Página 44 © Shutterstock

Página 45 © KulturKontakt, Austria – Artist: Nina Kurtela

Página 48 © The Swedish Arts Grants Committee – Jean-Baptiste Beranger

Página 51 © Kyoto Forever-Frederic Ferre, compagnie Vertical Détour – Céline Gilbert

Página 55 © LARGO Residências, Portugal

Página 56 © Africa Centre, London, UK

Página 57 © LARGO Residências, Portugal

Página 60 © St James Cavalier Centre for Creativity, Malta

Página 61 © Shutterstock

Página 65 © Derida Dance Center, Bulgaria

Página 67 © Africa Centre, UK

Página 69 © Shutterstock

Página 71 © KulturKontakt, Austria – Artist: Nina Kurtela

Página 72 © Derida Dance Center, Bulgaria – Marin Kafedjiiski

Página 77 © Kyoto Forever-Frederic Ferre, compagnie Vertical Détour – Céline Gilbert

Página 79 © Villa Concordia, Bamberg, Germany – Nora-Eugenie Gomringer

Página 80 © Residency program 'Rupert', Lithuania

Página 80 © St James Cavalier Centre for Creativity, Malta

Página 84 © The Swedish Arts Grants Committee – Jean-Baptiste Beranger

Página 87 © LARGO Residências, Portugal

